



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JULIANA FERREIRA MARTINS
MICHELLE INGRID ASSIS DA SILVA

O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE: ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DURANTE
A GRADUAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES

BELÉM
2016

JULIANA FERREIRA MARTINS
MICHELLE INGRID ASSIS DA SILVA

O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE: ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DURANTE
A GRADUAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia
Ocupacional da Universidade Federal do Pará, como
requisito à obtenção do Título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Orientação: Prof^ª MSc. Adrine Carvalho dos Santos.

BELÉM
2016

**JULIANA FERREIRA MARTINS
MICHELLE INGRID ASSIS DA SILVA**

**O desempenho ocupacional de estudantes dos cursos da área da saúde: estudo dos
fatores que interferem no desempenho durante a graduação e suas repercussões**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos à obtenção do Título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Belém, 05 de outubro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. MSc. Adrine Carvalho dos Santos

Profº MSc Victor Augusto Cavaleiro Corrêa (Membro Titular)

Profº Dr. Marcelo Marques Cardoso (Membro Titular)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho ao corpo discente da UFPA, pela árdua caminhada para alcançar a tão sonhada graduação em meio a tantas dificuldades. Desejamos que a educação, ocupação tão importante nas nossas vidas e que passamos tanto tempo exercendo, seja vivida de forma saudável e equilibrada para que seja geradora de bem-estar, crescimento profissional e pessoal e não fonte de adoecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me apresentar a Terapia Ocupacional e me permitir conhecer esta profissão tão linda, por me dar saúde e força para caminhar nesta árdua trajetória.

Aos meus Pais, Helio e Ivanete que nesses 5 anos de graduação me incentivaram e não mediram esforços para me ajudar, cuidando de mim, me apoiando sempre e incondicionalmente.

Às minhas irmãs Joicy e Jeany, não tenho palavras para descrever o quanto foram importantes e como o apoio delas colaborou para que muitas de minhas atividades pudessem ser realizadas e muitas das minhas metas e objetivos pudessem ser alcançados.

Ao meu irmão Thiago e sua esposa Joelma que colaboraram dentro de suas possibilidades com o grande sonho da formatura e minhas necessidades acadêmicas.

À amizade e parceria do Mayco e muita paciência durante estes 5 anos, não posso deixar de agradecer, foi fundamental em diversas ocasiões.

Aos meus Tios e Tias, Primos e Primas que de alguma forma contribuíram no meu processo formativo.

Aos amigos que estiveram comigo nesta caminhada, não fazendo dela uma trajetória solitária, compartilhando alegrias e tristezas e certamente deixando tudo mais leve, Alice, Thiago, Elane, Vanessa, Mariana, Vanessa Freitas, Alexssandra, Dávila, Paôlla, Beatriz, José, Abida, Estela, Brunna, Aldemira, Eddie entre muitos outros que daria uma lista infinita, meu muito obrigada.

À Professora e orientadora Adrine Santos pela paciência e incentivo para que este trabalho desse certo, meu muitíssimo obrigada!!!!

À minha dupla de TCC Michelle que junto comigo passou as dificuldades de desbravar o desconhecido e embarcar em uma árdua jornada de um TCC que parecia impossível e que hoje colhemos os frutos de todo esforço e dedicação para que no final tudo desse certo!

A todos os professores do curso de Terapia Ocupacional da UFPA, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia, em especial a Professora Kátia Omura e o Professor de Fisioterapia Rodolfo Nascimento.

A esta universidade que foi meu sonho durante minha adolescência e que se tornou realidade, agradeço por todas as oportunidades que tive e por fazer parte da história da Terapia Ocupacional na UFPA.

Juliana Ferreira Martins

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por todos seu amor e cuidado, por me fortalecer, consolar, e por me ajudar a superar minhas dificuldades e obter minha vitória.

Ao meu pai, Jorge Justino, por todo os conselho, encorajamento e amor, e principalmente, minha mãe, Luciana de Assis, que sem dúvidas é o pilar principal dessa minha conquista, pois sempre me ajudou e encorajou a nunca desistir além de enxugar minhas lágrimas quando não pude as conter. Obrigada! Vocês são meu maior patrimônio e a razão de todo meu esforço. Amo vocês!

Ao meu namorado, Deyglan Souza, por todo o companheirismo, ajuda, amizade e amor. Pelo tempo a mim dedicado, de horas ouvindo minhas preocupações, insatisfações, alegrias, conquistas e inúmeros textos dos trabalhos que produzia. Obrigada por estar sempre comigo.

À minha orientadora, Adrine Santos, por aceitar o convite e ser essa ótima profissional e pessoa, além de toda paciência e cuidado que teve conosco. Obrigada, não poderíamos ter uma orientadora melhor! Deus te abençoe!

À minha dupla, Juliana Martins, pela parceria, paciência e por sempre acreditar no ideal e nunca desistir. Obrigada! E apesar dos contratempos e por não ter sido fácil, o esforço de ambas, conduziu-nos ao início de um novo começo. Conseguimos!

A todos meus colegas e amigos de trabalho, em especial: Edilena Nogueira, Mirian Corrêa, Rita de Cassia, Josenaide, Antônio Oliveira e Breno Espindola, com toda certeza vocês foram essenciais nessa minha formação. Obrigada por toda paciência, ajuda, ensinamentos e carinho a mim retribuído. Amo e respeito a todos vocês e desejo que meu Deus realize todos seus sonhos e os abençoe.

Ao meu Diretor, Edison Lobato, por toda a paciência, consideração e por de alguma forma acreditar em mim. Fostes extremamente relevantes para que esse dia chegasse. Saiba que tenho grande admiração por sua pessoa e desejo que Deus continue a te abençoar. Muito obrigada!

Aos meus Pastores, Marcos Romano e Paula Romano. Por todo carinho, cuidado, paciência e orações. Admiro e amo muito vocês. Obrigada.

Aos alunos da UFPA, que se disponibilizaram e acreditaram nessa pesquisa. Espero que essa pesquisa contribua para grandes mudanças no Ensino Superior e Assistência Estudantil.

Por fim, e não menos importante, agradeço a todos meus amigos e colegas, que torceram, acreditaram e oraram por mim, em especial minha amiga, Penélope Lima, que surgiu e permanece na minha vida como uma bênção do senhor. Obrigada amiga por todo o companheirismo, amizade e por sempre estar por perto, te amo! Desejo que Deus abençoe e retribua em dobro tudo que me desejaram, obrigada!

Michelle Ingrid Assis da Silva

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas
pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo
mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

RESUMO

O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DURANTE A GRADUAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES

Devido ao aumento de políticas de acesso ao ensino superior e das inúmeras demandas que acompanham esse aumento é que surge a necessidade de identificar quais fatores podem estar interferindo na vida acadêmica, pois, somente após conhecer essa população é que estratégias poderão ser criadas em busca da melhoria do desempenho ocupacional do aluno. Este trabalho teve como objetivo identificar os principais fatores que interferem no desempenho ocupacional do estudante universitário da área da saúde e analisar como o mesmo avalia o grau deste comprometimento e de que forma estes fatores refletiram em seu desempenho. A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus Belém, da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio da aplicação do questionário semi-estruturado com perguntas referentes à percepção do estudante universitário sobre fatores que podem interferir no seu desempenho acadêmico e assistência estudantil. Participaram da pesquisa 703 estudantes selecionados através da amostra Aleatória Estratificada e Amostra Aleatória Simples e erro amostral de 4%. Os resultados apontaram que a maioria das respostas obtidas foram do sexo feminino com 73,3% em relação aos 26,7% do sexo masculino, com faixa etária média entre 19 e 24 anos. Os semestres, que os alunos mais responderam à pesquisa, foram os que estavam entre o segundo e sétimo semestre. Confirmou-se os achados da literatura que indicam a migração, trabalho, filho, doença e adoecimento psíquico como fatores que influenciam o desempenho do estudante. Dentre os estudantes que estiveram expostos a esses fatores 82,52% afirmaram que a migração influenciou negativamente no seu desempenho, seguido do fator trabalho com 93,26%, fator filho com 95,45%, fator adoecimento por mais de uma semana com mais de 95% e os mais de 98% dos afetados, foi devido ao adoecimento psíquico. Outros fatores também foram citados, tais como: Dificuldade financeira (13,03%), Extensa carga horária/Curso integral (11,31%); dificuldades em Transporte e deslocamento (10,95%). A repercussão mais citada está relacionada ao comprometimento “razoável” que gerou, na grande maioria, diminuição da assiduidade e/ou conceitos rebaixados. Por meio da análise de correspondência verificou-se que estudantes que adoeceram durante a graduação em sua maioria também trabalharam, tiveram filhos, possuem alguma doença ou doença psiquiátrica, ou recebem algum tipo de assistência estudantil ofertada pela Universidade, bem como, estudantes que tiveram filhos também relatam terem trabalhado em algum momento durante a graduação. A assistência estudantil beneficiou 30,87% dos participantes dessa pesquisa o Programa bolsa permanência do MEC (62,62%) foi a assistência mais utilizada. Observou-se, portanto, que os resultados se apresentaram significativos, corroborando com os achados prévios na literatura, além de identificar outros fatores comprometedores que, ainda, são pouco discutidos no meio científico nacional. Logo, pode-se fomentar a reflexão da contribuição e atuação da Terapia ocupacional na identificação de ações para minimizar os fatores, negativos, influenciadores do desempenho ocupacional do estudante da área da saúde.

Palavras- chave: Ensino superior, Desempenho Ocupacional; Estudante Universitário; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

PERFORMANCE OCCUPATIONAL HEALTH STUDENTS AREA COURSES: STUDY OF FACTORS AFFECTING PERFORMANCE DURING GRADUATION AND REPERCUSSIONS

Due to increased access policies to higher education and the numerous demands that accompany this increase it is that there is a need to identify factors that may be interfering in academic life, because only after knowing this population is that strategies can be created in search improving occupational performance of the student. This study aimed to identify the main factors that interfere with work performance of college student health and examine how it evaluates the degree of impairment and how these factors reflected in their performance. The methodology was based on a descriptive quantitative approach, carried out at the Institute of Health Sciences (ICS) Campus Bethlehem, the Federal University of Pará (UFPA), through the application of semi -structured questionnaire with questions concerning perception college student on factors that can interfere with their academic performance and student assistance. The participants were 703 students selected through the sample Stratified Random and Random Sample Simple and sampling error of 4 %. The results showed that most of the answers were female with 73.3 % compared to 26.7 % male, mean age between 19 and 24 years. Semester, students most respondents were those who were between the second and seventh semester. It confirmed the published findings that indicate migration, work, child, disease and mental illness as factors that influence student performance. Among students who were exposed to these factors 82.52 % said that migration had a negative influence on your performance , followed by labor factor with 93.26 % , with 95.45% child factor , factor illness for over a week with more 95% and over 98 % of affected was due to mental illness . Other factors were also mentioned, such as financial difficulty (13.03%), Extensa hours / full degree (11.31%); difficulties in transport and travel (10.95%). The most cited impact is related to the commitment "reasonable" that generated, in most cases, decreased attendance and / or demoted concepts. Through correspondence analysis it was found that students who became ill during graduation mostly also worked, had children, have an illness or psychiatric illness, or receive some form of student assistance offered by the University, as well as students who have had children report also have worked at some point during graduation. The student assistance received 30.87 % of the participants of this research program the scholarship stay MEC (62.62 %) was the most used service. There was, therefore, that the results were significant, corroborating previous findings in the literature and identify other compromising factors also are little discussed in the national scientific community. So can foster reflection of the contribution and role of occupational therapy in identifying actions to minimize factors, negative influencers occupational performance of student health.

Keywords: Higher education, Occupational Performance; University student; Occupational therapy.

LISTA DE SIGLAS

AOTA	Associação Americana de Terapia Ocupacional
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFPA	Universidade Federal do Pará

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Número de Cursos, Matrículas, Concluintes Total na Educação Superior (Graduação) no Brasil em 2003-2013.....	19
TABELA 2- Descrição do número de participantes da pesquisa por curso.....	33
TABELA 3-Distribuição do Tamanho Amostral Estratificado por Curso de Graduação do ICS-UFPA.....	34
TABELA 4- Estatísticas Resultantes da Aplicação da Técnica de Análise de Correspondência as Variáveis: Doença; Trabalho; Filhos; Doença Psiquiátrica e Assistência.....	52
TABELA 5- Resíduos e Níveis de Confiança (entre parênteses), Resultantes da Aplicação da Técnica de Análise de Correspondência as Variáveis: Doença; Trabalho; Filhos; Doença Psiquiátrica e Assistência.....	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Modelo A- Dados referentes ao Sexo dos participantes da pesquisa.....	37
GRÁFICO 2 - Modelo B- Percentual da faixa etária em anos dos estudantes.....	37
GRÁFICO 3 - Gráfico 3- Modelo B- Semestres dos estudantes participantes da pesquisa.....	38
GRÁFICO 4 - Modelo A- Descrição do percentual dos resultados do fator Migração.....	38
GRÁFICO 5 - Modelo B- Apresentação dos graus de comprometimentos do fator Migração.....	39
GRÁFICO 6 - Modelo C- Apresentação dos dados sobre a repercussão do fator Migração.....	40
GRÁFICO 7 - Modelo A- Descrição do percentual de estudantes que trabalharam durante a graduação.....	40
GRÁFICO 8 - Modelo B- Nível de comprometimento do fator Trabalho.....	41
GRÁFICO 9 - Modelo C- Repercussões do fator trabalho.....	41
GRÁFICO 10 - Modelo A- Representação dos resultados dos estudantes que tiveram filhos durante a graduação.....	42
GRÁFICO 11 - Modelo B- Apresentação do nível de comprometimento do fator filhos.....	43
GRÁFICO 12 - Modelo C- Dados sobre as repercussões do fator filhos.....	43
GRÁFICO 13 - Modelo A- Representação dos resultados do fator doença.....	44
GRÁFICO 14 - Modelo B- Percentual dos níveis de comprometimento do fator.....	45
GRÁFICO 15 - Modelo C- Representação dos dados sobre as repercussões do fator Doença.....	45
GRÁFICO 16 - Modelo A- Apresentação dos resultados do fator Doença Psiquiátrica.....	46
GRÁFICO 17 - Modelo B- Descrição dos tipos de comprometimentos do fator Doença Psiquiátrica.....	47
GRÁFICO 18 - Modelo C- Repercussões do fator Doença Psiquiátrica.....	47

GRÁFICO 19 - Modelo D- Resultados da pergunta sobre outros fatores que comprometem desempenho ocupacional do estudante.....	48
GRÁFICO 20 - Modelo A- Percentual de estudantes que recebem auxílio estudantil.....	49
GRÁFICO 21 - Modelo C- Descrição do tipo de assistência utilizada pelos participantes da pesquisa.....	50
GRÁFICO 22 - Modelo C- Descrição dos fatores que influenciaram no desempenho ocupacional dos estudantes.....	51
GRÁFICO 23 - Modelo C- Estudantes que consideraram que os fatores abordados por esta pesquisa influenciaram o desempenho.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	19
2.1 História do ensino superior no Brasil.....	19
2.2 Programas de acesso as IES.....	20
2.3 Programas de permanência.....	22
3 DESEMPENHO OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO.....	24
3.1 Definindo Ocupação, Papéis Ocupacionais e Desempenho Ocupacional.....	24
3.2 Desempenho Acadêmico.....	25
4 SOBRE OS FATORES QUE PODEM COMPROMETER O DESEMPENHO OCUPACIONAL DO ESTUDANTE DA ÁREA DA SAÚDE.....	27
4.1 Compreendendo o contexto universitário.....	27
4.2 Principais fatores que influenciam o desempenho ocupacional do estudante, evidenciados pela literatura.....	28
5 METODOLOGIA.....	32
5.1 Caracterização da pesquisa.....	32
5.2 Local da Pesquisa.....	32
5.3 Participantes da Pesquisa.....	32
5.3.1 Critérios de inclusão.....	33
5.3.2 Critérios de exclusão.....	33
5.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados.....	34
5.4.1 Amostragem.....	34
5.4.2 Descrição ética e da coleta de dados.....	34

5.4.3 Análise dos dados.....	36
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
6.1 Caracterização dos participantes.....	37
6.2 Fatores que influenciaram o desempenho ocupacional dos estudantes.....	38
6.2.1 Migração.....	38
6.2.2 Trabalho.....	40
6.2.3 Filhos.....	42
6.2.4 Fator adoecimento por mais de uma semana.....	44
6.2.5 Fator doença psiquiátrica.....	45
6.3 Outros fatores que influenciam o desempenho ocupacional.....	47
6.4 Assistência estudantil.....	49
6.5 Comparando os fatores.....	50
6.5.1 Resultado da Aplicação da Análise de Correspondência.....	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO A.....	66
APÊNDICE A.....	75
APÊNDICE B.....	76

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI passou a ocorrer um processo de reforma nos sistemas de ensino, mundialmente, com maior evidência no ensino superior, devido o importante papel que este possui na sociedade capitalista dos dias atuais, corroborando com necessidade de graus mais elevados de qualificação do trabalhador em todos os níveis de atuação (NETO, 2009).

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cerca de 3.400.168 estudantes foram matriculados no ensino superior presencial no Brasil. Na região Norte são aproximadamente 175.291, sendo que, mais da metade dessas matrículas encontram-se no estado do Pará com 113.117 alunos, desses, 38.428 foram matriculados na Universidade Federal do Pará (UFPA), uma das maiores da região norte (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Estes dados geram reflexões sobre a importância que as políticas de acesso ao ensino superior, implementadas nos últimos anos, contribuíram para este aumento e de que forma a universidade está buscando alternativas para que esta grande demanda que ingressa na universidade consiga desempenhar seu papel ocupacional de estudante de forma satisfatória.

Os papéis ocupacionais oportunizam direcionamento aos sujeitos para que atuem de forma condizente com suas funções sociais, seja de estudante, trabalhador ou pai (CAVALCANTI; DUTRA; ELUI, 2015).

Para que esse bom desempenho ocupacional ocorra, o aluno deve estar em um estado de bem-estar biopsicossocial (OMS, 1946), pois tudo que ocorre em sua vida afeta diretamente a forma como esse estudante se engaja em suas ocupações, logo, em seu desempenho.

Descreve-se desempenho ocupacional como habilidades em realizar, seguir e manter rotinas, desempenhar papéis e tarefas, objetivando a automanutenção, produtividade e o lazer, em resposta às demandas do meio externo e interno do indivíduo e sua satisfação (CHAPPARO; RANKA, 1997; ZANNI; BIANCHIN; MARQUES, 2009).

A literatura sugere que alguns fatores afetam a vida do acadêmico do ensino superior, influenciando assim no seu desempenho ocupacional enquanto estudante, são eles: Migração;

Trabalho; Maternidade/Paternidade; Adoecimento e Adoecimento psíquico (GARRIDO, 2012; BARUFI, 2012; COULON, 2008; URPIA, 2009).

Na busca de minimizar esses fatores, diversas profissões se empenham para auxiliar o aluno, dentre elas está a Terapia Ocupacional, compreendida como a arte e a ciência de ajudar pessoas a realizarem as atividades diárias que são importantes para elas, apesar de debilidades, incapacidades ou deficiências. Intervindo na saúde, educação e também no campo social, que agrega tecnologias dirigidas para a emancipação e autonomia das pessoas (NEISTADT; CREPEAU, 2002; SOARES, 2007).

Cavalcanti, Dutra e Elui (2015, p. 15) reforça esse pensamento quando disserta sobre a intervenção dos profissionais de terapia ocupacional:

Os profissionais também aplicam seus conhecimentos e habilidades a fim de melhorar a participação dos clientes nas ocupações e promover a sua saúde e bem-estar, independentemente dos efeitos da doença, da incapacidade, da interrupção ou privação da ocupação.

Os profissionais de terapia ocupacional compreendem que, quando os indivíduos são capazes de se envolver em ocupações e atividades que permitem a participação almejada ou necessária em casa, na escola, no trabalho e na vida comunitária, a saúde pode ser sustentada e mantida. Desta forma, o terapeuta ocupacional preocupa-se com a variedade de fatores que podem fortalecer e tornar possível o envolvimento e a participação dos indivíduos em ocupações positivas promotoras de saúde, bem como busca entender como as pessoas constroem suas ocupações para cumprir seus papéis (WILCOCK; TOWNSEND, apud CAVALCANTI, DUTRA E ELUI, 2015, p. 7).

Sobre os aspectos relacionados à adaptação desses estudantes ao ensino superior e as dificuldades encontradas neste contexto, ainda nos dias de hoje são poucos os estudos que buscam abordar estas questões, encontram-se algumas pesquisas com foco em apenas um ou, no máximo, dois fatores que podem interferir na vida acadêmica, excluindo outros tantos, também importantes (DA SILVA, 2010).

Sobre trabalhos de terapia ocupacional relacionados à temática pouco se encontra e quando se busca por referenciais de terapia ocupacional na Educação geralmente se restringe a educação inclusiva.

Logo, este trabalho visa identificar os principais fatores que interferem no desempenho ocupacional do estudante universitário do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Belém, analisar como o mesmo avalia o grau deste comprometimento e de que forma estes fatores refletiram em seu desempenho, bem como fomentar a reflexão, no âmbito da assistência estudantil, sob o enfoque da Terapia Ocupacional.

O trabalho encontra-se dividido em sete capítulos onde o primeiro corresponde a introdução, fazendo uma abordagem geral sobre a pesquisa, contendo a sua justificativa e seus objetivos.

No segundo capítulo faz-se um breve resumo da história do ensino superior no Brasil, sua ampliação por meio de Programas de acesso desenvolvidos nos últimos anos e como os Programas de permanência tem atuado na garantia de direitos desses estudantes.

No terceiro capítulo busca-se realizar a descrição do desempenho acadêmico visto do ponto de vista pedagógico e sobre o desempenho ocupacional, na perspectiva da Terapia Ocupacional e a relação de ambos, fazendo uma breve explanação sobre Ocupação humana, papéis ocupacionais, desempenho ocupacional e desempenho acadêmico.

Em seguida, no quarto capítulo busca-se compreender o contexto universitário e conhecer os principais fatores que comprometem o desempenho ocupacional do estudante, segundo a literatura.

No quinto capítulo descreve-se os procedimentos metodológicos, apresentando o local da pesquisa, bem como seus participantes e a realização da coleta de dados.

Posteriormente, no sexto capítulo expõem-se os principais resultados e discussão referentes à pesquisa. Por fim, no sétimo e último capítulo destaca-se as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

2.1 História do ensino superior no Brasil

Fatos históricos relatam que no período do Brasil colônia a população brasileira não tinha acesso ao ensino superior local e, somente estrangeiros ou membros de famílias abastadas, que estudavam, geralmente, em Portugal ou em outros países, possuíam o ensino superior (HUMEREZ; JANKEVICIUS, 2015).

As primeiras experiências de ensino superior no Brasil só ocorreram 308 anos depois da chegada dos colonizadores, com a vinda da família real Portuguesa. Naquele período, assim como descrito no parágrafo anterior, somente uma minoria financeiramente mais favorecida da população tinha acesso a essas escolas, possibilitando a esses indivíduos cargos de prestígio social (MARTINS, 2002).

Atualmente, a configuração deste cenário tem se modificado, principalmente, no que diz respeito aos indivíduos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior (IES). Brasil (1996) e Ferreira (1995) descreveram as Universidades/IES como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, composto por um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, que tem por função essencial garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento através do ensino, pesquisa, extensão e de domínio e cultivo do saber humano.

Carmo et al (2014) descreve que nas duas últimas décadas, evidenciou-se um considerável aumento do número de alunos na Educação Superior no Brasil, que vem acompanhando o desenvolvimento econômico registrado no País. Para melhor esclarecimento, a TABELA 1 representa, em números, a quantidade de cursos, matrículas e concluintes na Educação Superior no Brasil, nos últimos anos.

Tabela 1- Número de Cursos, Matrículas, Concluintes Total na Educação Superior (Graduação) no Brasil em 2003-2013

Ano	Cursos	Matrículas	Concluintes
2003	16.505	3.936.933	532.228
2004	18.751	4.223.344	633.363
2005	20.596	4.567.798	730.484
2006	22.450	4.883.852	762.633

2007	23.896	5.250.147	786.611
2008	25.366	5.808.017	870.386
2009	28.671	5.954.021	959.197
2010	29.507	6.379.299	973.839
2011	30.420	6.739.689	1.016.713
2012	31.866	7.037.688	1.050.413
2013	32.049	7.305.977	991.010

Fonte: Mec/Inep, Censo 2013.

Considerando o aumento de cursos, matrículas e concluintes apresentados na tabela, percebe-se que do ano de 2003 a 2013 esses números praticamente dobraram, reafirmando o aumento de sujeitos nas IES. Contrapondo esta informação do crescimento, também nota-se a diferença entre o grande número de matriculados e o número inferior a este de concluintes. Pode-se dizer que o ensino superior vem atraindo o olhar da sociedade brasileira, além de estar atendendo as demandas do mercado de trabalho por profissionais qualificados em nível de formação superior, porém ainda há um grande número de evasão, fato este que deve ser analisado.

2.2 Programas de acesso as IES

A criação e expansão dos programas de acesso as IES, desenvolvidos pelo governo nos últimos anos, vem favorecer esse ingresso e permanência de estudantes nessas instituições, são exemplos destes programas: o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Lei das Cotas, Políticas de ação afirmativa e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

A Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 possibilitou a criação do FIES, que consiste em um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas (BRASIL, 2010).

Outro programa, também, de apoio financeiro é o PROUNI. Instituído pela Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005, este programa oferece bolsas para estudantes de baixa renda. Os valores das bolsas variam de acordo com a renda familiar do estudante: bolsa integral para renda de até 1,5 salário mínimo e bolsa parcial para renda até 3 salários mínimos. Desta

forma, o programa favoreceu a entrada deste público nas Universidades particulares, aumentando as possibilidades de acesso à educação de nível superior.

Embora, ambos os programas envolvam algum tipo de apoio financeiro relacionado às mensalidades dos alunos em instituições particulares, eles se diferem, pois enquanto o PROUNI concede bolsas integrais e parciais (BRASIL, 2005), o financiamento concedido com os recursos do FIES devem ser pagos após a conclusão do curso, onde o estudante terá 18 meses de carência para começar a pagar o financiamento (BRASIL, 2010).

O REUNI, instituído pelo Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007, também teve como meta dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, além de permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação das Instituições Federais de Educação Superior. Além disso, busca favorecer a ampliação das universidades federais em cunho acadêmico, físico e pedagógico (BRASIL, 2007).

A Portaria Normativa do MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio deste sistema são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior participantes em todo o Brasil (BRASIL, 2012).

De acordo com o decreto, o objetivo do SISU é assegurar a gratuidade do ensino superior aos estudantes que realizam a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizando esse resultado do exame, combinados a um conjunto de ações afirmativas, como critério de seleção dos estudantes.

E, por fim, a Lei das Cotas de nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, estabelece que as Instituições Federais de Educação Superior (IFES), vinculadas ao Ministério da Educação, reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e que, no preenchimento destas vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita (BRASIL, 2012).

Segundo Munanga (2004), as chamadas políticas de ação afirmativa visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devido à sua situação do racismo e outras formas de discriminação.

Através dessas políticas percebe-se uma significativa mudança e uma forte expansão sob todos os aspectos relacionados às IES nos últimos anos: cresceu o número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes (RISTOFF, 2014; FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

No entanto, como reflexo dessas políticas de expansão, houve um aumento do número de estudantes de diversas classes sociais, apresentando novas demandas, dentre elas as dificuldades de manter-se na Universidade, necessitando, então, da criação de políticas de permanência que auxiliassem na assistência deste estudante.

Pode-se citar como necessidades básicas do estudante universitário a situação de moradia, alimentação, saúde, esporte, lazer, inclusão digital, transporte, apoio acadêmico e outros que é vivenciada por estes, e que estas necessidades demandam políticas de investimento assistencial que devem ser somadas à qualidade do ensino ofertado, visando assim possibilitar o desenvolvimento do acadêmico de forma plena (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2008).

2.3 Programas de permanência

Sendo assim, em 19 julho de 2010 foi instituído pelo decreto nº 7.234 o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este Plano apoia e visa expandir as condições de permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das IFES.

No art. 4º, o Parágrafo único deste decreto define que o critério de seleção dos estudantes a serem beneficiados é determinado pelas IFES e as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Segundo o decreto referido acima, o PNAES objetiva democratizar as condições de permanência nas IFES, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na

permanência e conclusão da educação superior, buscando reduzir as taxas de retenção e evasão, assim contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

O PNAES busca possibilitar a igualdade de oportunidades e contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas como: assistência à moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além de buscar combater situações de reprovação e evasão (BRASIL, 2010).

Para Santiago (2014) a Assistência Estudantil se configura como elemento fundamental no cenário da educação superior, a negação do direito de estudar e progredir no processo de formação se traduz nos elevados índices de retenção e evasão, considerando-se as precárias condições de vida que grande parte da população brasileira está submetida.

Percebe-se, portanto, a necessidade de refletir não somente sobre o acesso e expansão das IES, mas, também, pensar na manutenção e favorecimento de um desempenho acadêmico adequado deste estudante que ingressa no ensino superior.

Como já foi relatado, devido às novas demandas, estratégias e planos para manutenção desses estudantes na universidade foram criados, pois como podemos verificar no estudo realizado pelo Ministério da Educação (2004) mais de 42% dos alunos que estão nas IFES tem requisitos para se beneficiarem das políticas de assistência estudantil. No entanto, a demanda potencial e a oferta atual de programas de assistência estudantil são dois extremos que dificultam o acesso desse aluno a assistência.

Almeida (2013) ressalta que, embora o PNAES tenha como objetivo aumentar o número de vagas ofertadas, universalizar o ensino, melhorar o aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos, algumas problemáticas são encontradas, tais como a inversão das prioridades, onde, a logística de mercado, que busca aumento da oferta de vagas, pode estar roubando o espaço da qualidade do ensino, deixada para segundo plano.

3 DESEMPENHO OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO

3.1 Definindo Ocupação, Papéis Ocupacionais e Desempenho Ocupacional

Uma ocupação possui uma estrutura formada por um conjunto de elementos e suas relações estabelecidas entre meios e fins, causa e efeito que seguem uma sequência ordenada e se ajustam e corrigem ações que tem relação aos resultados prévios obtidos, sendo caracterizada por ter como foco um resultado sólido, visando obter um específico fim (MIRALLES, 2010).

Segundo Salles e Matsukura (2015) as ocupações estão relacionadas à individualidade dos sujeitos, a quem são e como vivem o cotidiano, em seu aspecto mais íntimo e singular e se referem a como os sujeitos se relacionam com o mundo. Sendo assim, são elementos importantes na constituição da identidade, das relações sociais e da participação social de indivíduos.

As Ocupações podem ser compreendidas como as atividades da vida diária nas quais os indivíduos se relacionam e são classificadas em atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social (CAVALCANTI, DUTRA e ELUI, 2015).

De acordo com Cavalcanti, Dutra e Elui (2015), os papéis são um agrupamento de comportamentos esperados pela sociedade e que são moldados pela cultura e contexto no qual o indivíduo está inserido. Os papéis podem ser utilizados para identificar as atividades relacionadas com determinadas ocupações com as quais o cliente se envolve, e a forma como os clientes constroem suas ocupações para cumprir seus papéis são determinantes para o processo de saúde e doença.

Pedretti e Early (2004) e Zanni, Bianchin e Marques (2009) acrescentam ainda, que a capacidade em realizar tarefas que permitem o desempenho de papéis ocupacionais de maneira satisfatória e adequada, de acordo com estágio de desenvolvimento, cultura e ambiente que o sujeito está inserido se refere ao desempenho ocupacional.

São essas atividades que os sujeitos desempenham, em resposta às demandas do meio externo e interno que se encontram que, ao serem realizadas em equilíbrio, resultam em uma vida saudável. (CAVALCANTI; DUTRA; ELUI, 2015). A Organização Mundial da Saúde

(OMS) sustenta esta afirmativa, quando define saúde como “completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade” (OMS, 1946, p. 01).

Tendo em vista que todos os seres humanos são seres ocupacionais (TOWNSEND; WILCOCK, 2004), pode-se considerar, como um dos fatores influenciadores da saúde do indivíduo, o não engajamento e desempenho insatisfatório em suas ocupações, que pode gerar adoecimento psíquico e trazer muitas vezes sensação de incapacidade que repercutirá no adoecimento físico-emocional.

Neste sentido, a saúde é, também, resultante da qualidade das experiências vivenciadas no ambiente em que o indivíduo está inserido. Clark, Wood e Larson (2002) descrevem que há ocupações que possibilitam a promoção da saúde e do bem-estar do indivíduo, assim como aquelas que podem afetá-los negativamente, comprometendo o desempenho satisfatório/esperado em suas atividades.

Segundo Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), em Cavalcanti, Dutra e Elui (2015, p. 14), ressalta que o desempenho ocupacional é “a realização da ocupação selecionada resultante da transação dinâmica entre o cliente, o contexto e o ambiente, e a atividade ou ocupação”. Neste caso, a relação do estudante com o contexto e o ambiente onde se dá este processo de ensino e aprendizagem (a Universidade/Faculdade) e a educação enquanto ocupação.

O Desempenho ocupacional ainda abrange considerações espaciais e temporais e é moldado pela transação e equilíbrio entre a pessoa, o ambiente e a ocupação envolvida. (BALINT; POPA, 2011).

A análise do desempenho ocupacional requer a compreensão da interação complexa e dinâmica entre os fatores dos clientes, as habilidades de desempenho, os padrões de desempenho e os contextos e ambientes, juntamente com as exigências da ocupação da atividade a ser realizada. (CAVALCANTI; DUTRA; ELUI, 2015, p.10).

3.2 Desempenho Acadêmico

Para Fagundes (2014) a formação superior, atualmente, caracteriza-se por exigir maior empenho dos alunos em seu processo formativo. Para que o estudante universitário tenha um bom desempenho acadêmico, deve-se proporcionar um ambiente de colaboração entre todos os agentes implicados no processo.

O desempenho acadêmico do estudante está relacionado ao rendimento de um indivíduo ou grupo por meio da execução de atividades acadêmicas avaliadas pela competência e resultado. Nesse sentido, o desempenho acadêmico é uma medida das habilidades do aluno que expressa o que ele aprendeu ao longo do processo de formação disposto em notas ou conceitos (MUNHOZ, 2004).

O desempenho referido nesta pesquisa não será considerado do ponto de vista pedagógico, relacionado a conceitos e notas. O termo desempenho ocupacional do estudante estará relacionado com o sentido que, a educação na Terapia Ocupacional é considerada uma ocupação humana (CAVALCANTI, DUTRA e ELUI, 2015), termo descrito como uma das formas de ocupar-se, refletindo como esta ocupação está sendo desempenhada pelo estudante, se de forma satisfatória ou não, ou seja, o desempenho acadêmico é um dos resultados de como este estudante está se relacionando com esta ocupação, podendo estar refletido em conceitos e notas.

Portanto, neste estudo será adotado o termo desempenho ocupacional, para se referir ao desempenho do discente nesta ocupação, assim possibilitando conhecer os fatores que afetam este desempenho e comprometem seu rendimento acadêmico.

4 SOBRE OS FATORES QUE PODEM COMPROMETER O DESEMPENHO OCUPACIONAL DO ESTUDANTE DA ÁREA DA SAÚDE

4.1 Compreendendo o contexto universitário

Santos e Almeida (2001), revelam que os conjuntos de variáveis pessoais, interpessoais e institucionais associadas às dificuldades dos alunos interferem significativamente em sua adaptação e rendimento acadêmico. Logo, é necessário conhecer e compreender os diversos contextos em que se inserem esses acadêmicos e assim possibilitá-los uma assistência direcionada, integral e subjetiva.

Logo, compreendendo que a Educação envolve as atividades necessárias para a aprendizagem e participação do indivíduo no ambiente educacional (CAVALCANTI, DUTRA E ELUI, 2015), buscaremos apontar os principais fatores que interferem no bom desempenho dessa ocupação e refletir sobre as demandas apresentadas pelos estudantes que podem ser campo de atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto da educação de nível superior.

Segundo Upcraft e Schuh (1996) o ambiente universitário apresenta um momento diferenciado para cada estudante, variando de acordo com as experiências de cada um deles. Embora a universidade apresente influência positiva na aprendizagem e desempenho acadêmico dos alunos, essa não é categórica, nasce em meio a outras variáveis psicossociais desses estudantes, como: “os seus projetos, interesses, suas estratégias de confronto com as situações, classe social ou gênero.” (SANTOS; ALMEIDA, 2001, p. 206). Esses fatores evidenciam a importância do olhar para a subjetividade do sujeito.

No contexto universitário, vislumbramos a passagem da adolescência para a vida adulta e a experiência da formação profissional, que modifica a forma como os discentes se associam ao contexto do ensino superior, o que leva a potenciais repercussões no desenvolvimento psicológico (ERIKSON, 1976; LASSANCE; GOCKS, 1995 apud TEIXEIRA et al, 2008).

Faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como os jovens vêm vivendo esse momento, as dificuldades enfrentadas e as repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico. (TEIXEIRA et al, 2008). Para Zittoun (2003; 2004) e Cowan et al. (1991), as transições abarcam experiências de instabilidade e desequilíbrio. São

enfrentamentos de crises e conflitos intrapsíquicos decorrente das novas experiências e exigências.

De acordo com Igue, Bariani e Milanesi (2008) o impacto da vivência acadêmica nos estudantes universitários tem se mostrado um foco importante de investigação. Contudo, apesar de haver trabalhos brasileiros que abordem a vida acadêmica vivenciada por estudantes e suas repercussões, poucas são as pesquisas que consideram e buscam investigar outros possíveis fatores que podem interferir a vida desse acadêmico, o que demonstra a necessidade de estudos como o desta pesquisa.

Os cursos do ensino superior são extensos e exigem mais do aluno, dentre eles, podemos citar os da área da saúde, que além dos estressores típicos do ensino, trabalham diretamente com indivíduos, que por vezes carregam consigo os problemas e conflitos encontrados nos pacientes que atendem (CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006).

Cowan et al (1991) ressaltam que as mudanças ocorridas na vida dos indivíduos estão divididas em normativas e não-normativas. As mudanças normativas são mudanças esperadas e experienciadas pela maioria das pessoas de uma sociedade, por exemplo, casar-se, ingressar na universidade, tornar-se pai ou mãe e etc. Já as não-normativas, são as ocorridas inesperadamente como: depressão, adoecer gravemente, etc. Para Teixeira et al (2008), o ingresso dos jovens na universidade demonstra uma transição normativa da passagem da adolescência para a vida adulta, contudo ela se apresenta, na maioria das vezes, estressora para o discente.

4.2 Principais fatores que influenciam o desempenho ocupacional do estudante, evidenciados pela literatura

A literatura já indica alguns potenciais fatores que influenciam o desempenho acadêmico desses estudantes, tais como: o processo de migração estudantil, o trabalho e maternidade/paternidade associados à graduação, adoecimento e adoecimento psíquico. (COULON, 2008; BARROS, 2014; URPIA, 2009; BARUFI, 2012; FONTANA; BRIGO, 2011).

Quando se fala de migração estudantil é importante definir o conceito de migração, a literatura a descreve de migração como o movimento das pessoas ou grupos, de um lugar para outro, por diferentes motivos, seja de forma estável ou temporária, que se caracteriza pelo deslocamento demográfico e territorial que envolve sujeitos representantes de governos, pesquisadores e estudantes como referido nesta pesquisa (SEPMOV, 2003).

Barufi (2012) cita que um dos principais atrativos, para que o aluno escolha deixar sua cidade de origem, ou seja realizar a migração estudantil, é o aumento do número de vagas. Contudo o bônus de poder cursar uma graduação em outra cidade, dependendo do contexto em que foi construída a personalidade desse aluno e de suas subjetividades, pode gerar ônus, principalmente, quando relacionado às diversas mudanças socioculturais e afastamento familiar em que estará exposto, a partir de então.

Coulon (2008), ao abordar sobre as inúmeras rupturas ocorridas na vida do aluno, na passagem do colégio para a universidade, disserta que essas transformações na vida do discente, como distanciamento da família e de amigos exigem um empenho para adaptarem-se aos novos contextos, educacionais, ambientais, culturais, entre outros, além da assimilação de novas regras, a fim de desenvolver uma vida mais autônoma.

Barros (2014), em seu estudo sobre permanência dos estudantes de origem popular na universidade, relata que as dificuldades enfrentadas em relação à adaptação à cidade grande e os problemas de ordem financeira fazem com que os estudantes precisem se esforçar bastante, muitas vezes apresentando problemas de ordem psicológica.

Como principais causas de desordens psíquicas em alunos imigrantes, Barros (2014), ressalta que a depressão e ansiedade, decorrentes da solidão, da saudade dos familiares, das referências pessoais, bem como o receio e a insegurança gerada pelo índice de violência decorrente da vida na capital são os outros sinais encontrados. Garrido (2012) ressalta que a saudade de casa torna esses discentes mais expostos a sentimentos como tristeza e ansiedade, gerando sofrimento e maiores dificuldades de adaptação.

Infelizmente, não são apenas essas ocorrências que atingem o universitário, o trabalho associado à graduação, também representa uma crescente dentro do contexto universitário. Fontana e Brigo (2011) em sua pesquisa que trata sobre o aluno que trabalha, revela-nos a graduação como um local de prazer e desprazer, pois interfere na qualidade de vida do aluno e por isso está vulnerável ao adoecimento devido aos inúmeros estressores, a que está exposto, e ocupações realizadas simultaneamente.

Portanto o estudante torna-se um sujeito vulnerável ao adoecimento em decorrência do trabalho, considerando que se expõe constantemente a jornadas duplas pela prática de estágios e aulas, concomitantes com suas atividades laborais e familiares (FONTANA; BRIGO, 2011).

Como ressalta Silva (2010), durante a graduação o universitário está vulnerável ao adoecimento e esse pode comprometer o seu desempenho ocupacional e pessoal. Fato que é relatado e complementado por Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) ao citarem a crescente ocorrência, no meio acadêmico, do adoecimento por ordem psíquica, principalmente nos estudantes da área da saúde, sinalizando a importância de se estar atento às demandas relacionadas a saúde do aluno universitário.

Outra problemática abordada está demonstrada neste dado publicado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2011, onde a região Norte (16,8%), juntamente com o Centro-oeste (13,07%), apresenta o maior percentual de estudantes com filhos. Esse estudo traz uma realidade cada vez mais crescente nas IFES, mas pouco discutida, principalmente quando relacionada à gravidez durante a graduação.

Na investigação realizada por Manson e Goulden (2002), a maternidade demonstrou-se como um processo conflituoso e que demanda diversas decisões acerca desse momento. Além disso, ocasiona diversos estressores que se potencializam quando relacionados com a universidade, casamento, trabalho e outras ocupações realizadas simultaneamente, além dos diversos contextos sócio-político-econômico em que se inserem.

Nesse sentido, os autores ressaltam que não adiantará facilitar o ingresso à educação superior se não proporcionar de forma efetiva, por meio de auxílios, a permanência na graduação daquelas mulheres que tornarem-se mães (URPIA, 2009).

Pais (2005 apud URPIA, 2009, p. 44) relata que “bastam pequenos acontecimentos, [como uma gravidez não prevista no percurso da formação superior] para que rumos novos sejam dados à vida”. Ou seja, esse evento impulsiona a vida do indivíduo, que, caso não se encontre amparado, tanto pela família como pela instituição, estará mais vulnerável a evadir-se em um dado momento desse percurso.

Gomes, Angerami e Mendes (1995) em sua pesquisa intitulada “Acompanhamento da vida escolar dos alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem numa escola brasileira - período 1984 a 1988” apontam que ainda no século passado o resultado das problemáticas referentes ao ingresso e permanência ao ensino superior dentro do espaço universitário, pôde ser constatado nos índices de reprovação, trancamento e evasão escolar. Esta realidade implica em ônus à universidade, a qual investe em alunos com dificuldades no exercício de suas atividades, sem nenhum tipo de acompanhamento para suas problemáticas.

Estar atento, não somente para a facilitação ao ingresso no ensino superior, mas a manutenção desses estudantes que adentram as universidades de forma satisfatória, com qualidade e bom rendimento, é de suma importância, a fim de garantir-lhes a efetivação dos diversos auxílios existentes nessas universidades, sejam eles financeiros ou de suporte acadêmico e emocional. Almejando, assim, na minimização dos diversos conflitos gerados pela aquisição de outros papéis ocupacionais, pelo acadêmico, os quais possam repercutir na qualidade desse aprendizado e papel ocupacional, (ALMEIDA, 1998; TAVARES, 2006).

As repercussões oriundas dessas problemáticas aqui discutidas demonstram-nos cada vez mais a relevância da pesquisa, por se tratar de um tema atual, devido ao aumento do acesso ao ensino superior e o ínfimo número de pesquisas no Brasil. Além disso, trata-se de uma temática inovadora para área da Terapia Ocupacional que pode levar a reflexão da atuação do profissional na promoção do desempenho ocupacional do estudante universitário.

Além disso, esta pesquisa objetiva fomentar a reflexão institucional quanto as possíveis problemáticas que surgem no decorrer da graduação, contribuindo na criação de novas ações nos programas de auxílio estudantil. Além de pensar em soluções, que visam um melhor engajamento ocupacional, evitando evasão e baixa no rendimento acadêmico.

Sendo assim, esse estudo busca visualizar o processo de formação não apenas por uma ótica pedagógica em si, mas em todos os contextos que essa formação está sendo construída. Possibilitando fomentar futuras propostas de intervenção que auxilie esse estudante na caminhada até a diplomação, em busca da subjetividade do sujeito, oferecendo-lhe ações efetivas.

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização da pesquisa

Com finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se abordagem quantitativa que busca descrever as causas de um fenômeno por meio da quantificação dos dados estando centrada na objetividade (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004), associada à pesquisa descritiva, modalidade de pesquisa que objetiva delinear, ponderar ou verificar as relações entre os diversos fatos e fenômenos variáveis. (FERNANDES; GOMES, 2003).

A pesquisa descritiva ressalta de forma sistemática fatos e características presentes em determinada população ou área de interesse. É utilizada com o objetivo de descrever fenômenos existentes, situações e eventos presentes, afim de justificar condições e comparar e avaliar o que os outros estão desenvolvendo em situações de problemas similares, visando aclarar situações para futuros danos e decisões (GRESSLER, 2007). Para elaboração do estudo realizou-se levantamento bibliográfico em artigos publicados em revistas científicas disponibilizadas em bases de dados como: Scielo, Bireme, USP, Ufscar e livros disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará; Biblioteca do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA e Biblioteca da Universidade Estadual do Pará, por meio dos seguintes descritores: Desempenho Ocupacional, Saúde do estudante universitário; Repercussões ocupacionais e Terapia Ocupacional.

5.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Campus Belém, da Universidade Federal do Pará (UFPA), criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Atualmente é uma das maiores e mais importantes instituições da Amazônia (PORTAL UFPA, 2015).

5.3 Participantes da Pesquisa

Participaram do estudo 714 estudantes selecionados através da amostra Aleatória Estratificada e Amostra Aleatória Simples, com erro amostral de 4%, oriundos de um dos sete cursos do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará. Contudo, 11 questionários foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade definidos para essa pesquisa, logo, 703 questionários foram utilizados para análise. Para uma melhor visualização da distribuição de participantes por curso, foi criada a tabela abaixo (TABELA

2), onde podemos observar que a maioria das respostas estão representadas pelos cursos: Medicina, com 152 respostas, seguidos de Nutrição, com 133 e 93 de Odontologia.

Tabela 2- Descrição do número de participantes da pesquisa por curso

CURSO	QUANTIDADE DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA
Medicina	152
Enfermagem	84
Nutrição	133
Odontologia	93
Terapia ocupacional	78
Fisioterapia	88
Farmácia	75

Fonte: Dados da pesquisa.

5.3.1 Critérios de inclusão

Ser acadêmico do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, estar devidamente matriculado, cursando a partir do segundo semestre da graduação, aceitar participar da pesquisa e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado.

5.3.2 Critérios de exclusão

Não ser acadêmico do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, estar cursando o primeiro semestre de graduação ou não apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) devidamente assinado.

5.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

5.4.1 Amostragem

Participaram da pesquisa 703 estudantes universitários, este número foi obtido através dos procedimentos de amostragem, onde foram utilizados a Amostragem Aleatória Estratificada e a Amostra Aleatória Simples, que é considerado o método mais simples e mais importante para a seleção de uma amostra, neste tipo de amostragem atribui-se a cada elemento da população um número distinto, em seguida, são realizados sucessivos sorteios até se completar o tamanho da amostra (BOLFARINE; BUSSAB, 2005).

O erro amostral máximo estabelecido, neste trabalho será fixado em 4%, em pesquisas envolvendo a área de saúde o erro amostral máximo sugerido por Bolfarine e Bussab (2005) é de 5%, estando assim o erro amostral desta pesquisa condizente com o valor determinado pela literatura.

Após a obtenção do tamanho amostral, os participantes da pesquisa foram selecionados aleatoriamente. Ao aluno que aceitou participar da pesquisa, foram apresentados os objetivos do estudo e solicitado sua concordância a partir do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), caso o aluno não concordasse em participar da pesquisa sorteava-se outro participante. A tabela 3 faz referência a distribuição do Tamanho Amostral Estratificado por Curso de Graduação.

Tabela 3: Distribuição do Tamanho Amostral Estratificado por Curso de Graduação do ICS-UFGA.

Curso	Nº de Alunos	Peso	Erro Amostral									
			1%	2%	3%	4%	5%	6%	7%	8%	9%	10%
Farmácia	365	0,1366	289	177	108	70	48	35	26	21	17	14
Odontologia	478	0,1789	378	232	141	91	63	46	34	27	22	18
Fisioterapia	164	0,0614	130	80	49	32	22	16	12	10	8	6
Terapia Ocupacional	151	0,0565	120	74	45	29	20	15	11	9	7	6
Medicina	734	0,2747	580	355	216	140	96	70	53	41	33	27
Nutrição	376	0,1407	297	182	111	72	49	36	27	21	17	14
Enfermagem	404	0,1512	319	196	119	77	53	39	29	23	18	15
Total	2672	1,000	2113	1296	789	511	351	257	192	152	122	100

Fonte: Dados da pesquisa.

5.4.2 Descrição ética e da coleta de dados

A presente pesquisa adota os termos da Resolução nº 466 (2012, p. 59) do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece diretrizes e regulamentações sobre “pesquisas que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais”.

Após a aprovação da pesquisa na Plataforma Brasil por meio do número de identificação CAAE 52449215.0.0000.0018 (ANEXO A). Iniciou-se a pesquisa de campo, com a devida aceitação e assinatura do TCLE (APÊNDICE A) pelos participantes, Termo que assegura a participação na pesquisa e o sigilo dos dados, a não remuneração de quaisquer espécies e a não existência de gasto financeiro por parte dos participantes. Bem como, poder recusar a participar, ou desistir da pesquisa em qualquer momento sem ônus.

Para a coleta de dados foi realizada a aplicação de um questionário semi-estruturado (APÊNDICE B), com perguntas relacionadas à percepção do estudante universitário sobre fatores que podem interferir no seu desempenho acadêmico. Alguns itens foram elaborados com base nos principais fatores apontados na literatura (migração, trabalho, maternidade/paternidade e adoecimento) e outro item com pergunta aberta, a fim de coletar dados que possam apresentar fatores que são pouco difundidos nas pesquisas científicas, além de uma pergunta relacionada a assistência estudantil.

O recrutamento dos participantes foi realizado através da divulgação do projeto na forma presencial, pelas faculdades do ICS, e virtual, por meio de questionário online, enviados para o endereço eletrônico dos discentes, a fim dar um alcance satisfatório à pesquisa.

Disponibilizou-se o questionário e o TCLE, tanto na forma online quanto em papel impresso. Podendo o primeiro ser preenchido pela plataforma de formulários online do Google (Google Forms), o segundo somente na forma presencial. É importante ressaltar que a utilização da internet como facilitadora da coleta de dados é uma alternativa que vem sendo utilizada em diversas pesquisas científicas e que na presente pesquisa este recurso proporcionou a obtenção de um número significativo de questionários respondidos online e facilitou a tabulação e organização dos dados colaborando assim com êxito da pesquisa.

Para Aaker, Kumar e Day (2007), utilizar e-mail para coleta de dados proporciona o benefício ao participante de responder ao questionário de acordo com sua disponibilidade.

Além disto, em um estudo feito por Vieira, Castro e Schuch (2010), demonstrou que 80% dos indivíduos participantes da pesquisa, afirmaram preferir responder a questionários por e-mail, devido à agilidade e facilidade.

Sendo assim, utilizou-se esta ferramenta, a fim de complementar a abordagem presencial, além de promover e possibilitar a participação do maior número de indivíduos, incluindo aqueles que apresentem limitações na disponibilidade de tempo.

5.4.3 Análise dos dados

Para a tabulação dos dados utilizou-se análise descritiva, que segundo Silvestre (2007) é o conjunto de métodos que busca organizar e descrever dados obtidos na pesquisa. Para tal, utilizou-se o aplicativo Statistica, versão 6.0. e posteriormente foi realizada a análise de correspondência, fixado, em todos os testes, $\alpha = 5\%$ ($p \leq 0,05$) para rejeição da hipótese nula.

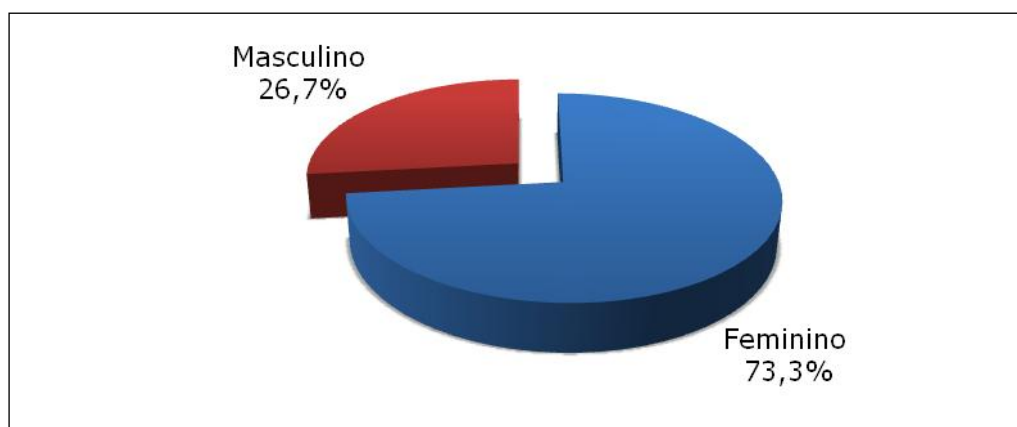
Segundo Fávero et al. (2009), a análise de correspondência é uma técnica estatística exploratória utilizada para verificar associações ou similaridades entre variáveis qualitativas ou variáveis contínuas categorizadas. Quando utilizada a análise de correspondência simples as associações devem resultar valor igual ou superior a 70% para que os resultados sejam válidos (RAMOS; ALMEIDA; ARAÚJO, 2008).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Caracterização dos participantes

Os gráficos 1, 2 e 3 respectivamente representam os dados principais de caracterização dos participantes. Observa-se que a maioria dos estudantes que responderam a pesquisa são do sexo feminino com a porcentagem de 73,3% em relação aos 26,7% que representa as respostas dos estudantes do sexo masculino (Gráfico 1).

Gráfico 1- Modelo A- Dados referentes ao Sexo dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 2, busca-se apresentar os dados referentes a faixa etária dos participantes da pesquisa, caracterizando assim nossa amostra. Observa-se que o maior número de respostas compreendem as faixas etárias entre 19 a 21 anos e 22 e 24 anos, com valores de 38,55% e 37,84% respectivamente.

Gráfico 2- Modelo B- Percentual da faixa etária em anos dos estudantes

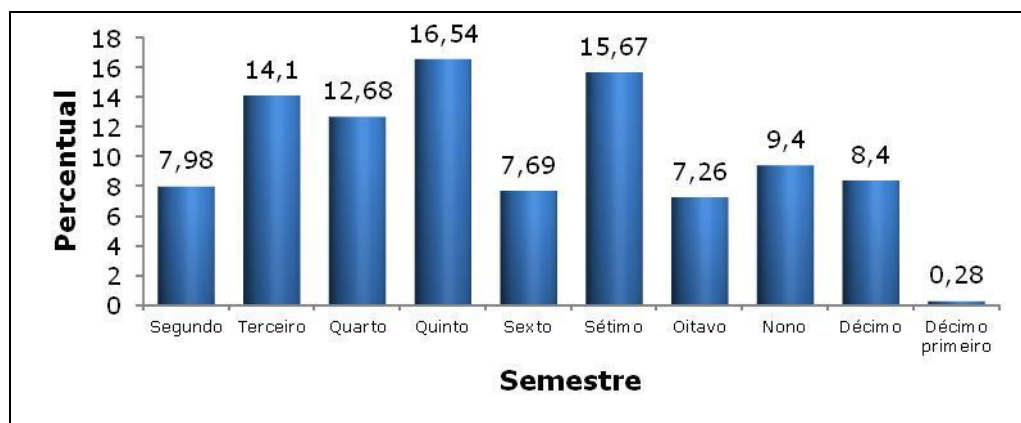


Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 3 apresenta-se os dados referentes aos semestres dos estudantes participantes da pesquisa, onde 7,98% são do segundo semestre, 14,1% do terceiro, 12,68% do quarto, 16,54% do quinto, 7,69% sexto, 15,67% do sétimo, 7,26% oitavo, 9,4% nono,

8,4% do décimo semestre e por fim 0,28% do décimo primeiro referentes aos estudantes de Medicina, visto que o curso tem duração de 6 anos na UFPA.

Gráfico 3- Modelo B- Semestres dos estudantes participantes da pesquisa



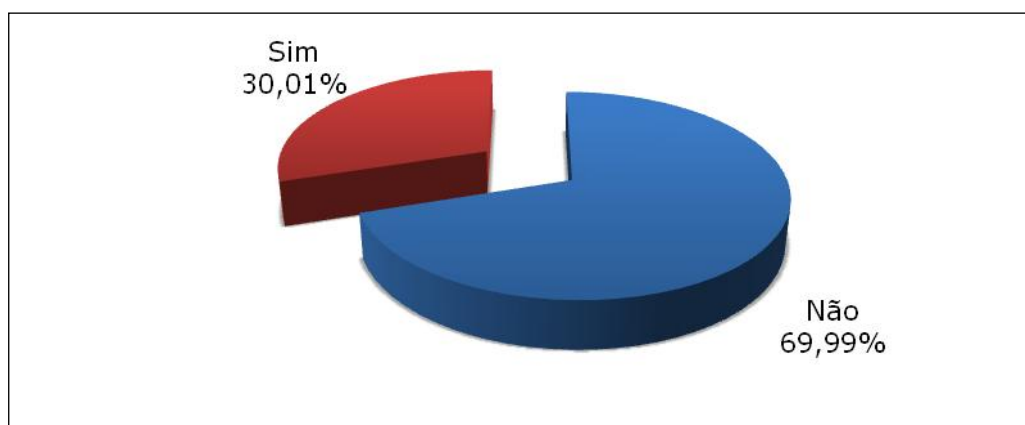
Fonte: Dados da pesquisa

6.2 Fatores que influenciaram o desempenho ocupacional dos estudantes

6.2.1 Migração

Relacionado à primeira pergunta do questionário utilizado para a pesquisa, quanto a necessidade do estudante mudar de sua cidade para estudar, 69,99% afirmaram não ter necessidade de sair de sua cidade para estudar e 30,01% dos estudantes migraram, como apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4- Modelo A- Descrição do percentual dos resultados do fator Migração



Fonte: Dados da pesquisa.

Barreto (2015) diz que nos dias atuais comumente estudantes saem de seus municípios de residência ou de povoados para estudar na sede dos municípios, visando encontrar melhores condições de formação escolar, realizando esta migração que se torna cada vez mais intensa decorrente de inúmeras questões de ordem econômica, política, educacional e social.

Embora apenas 30,01% dos participantes relataram ter mudado de sua cidade de origem para estudar, desses, 82,52% relataram que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior, sendo que 27,18% referiram comprometimento razoável, 24,76% comprometimentos leve, seguido de 24,27% de comprometimento moderado e; apenas 6,31% relataram comprometimento total. Apenas 17,48% afirmam não ter nenhum comprometimento, como representado no gráfico 5.

Gráfico 5- Modelo B- Apresentação dos graus de comprometimentos do fator Migração

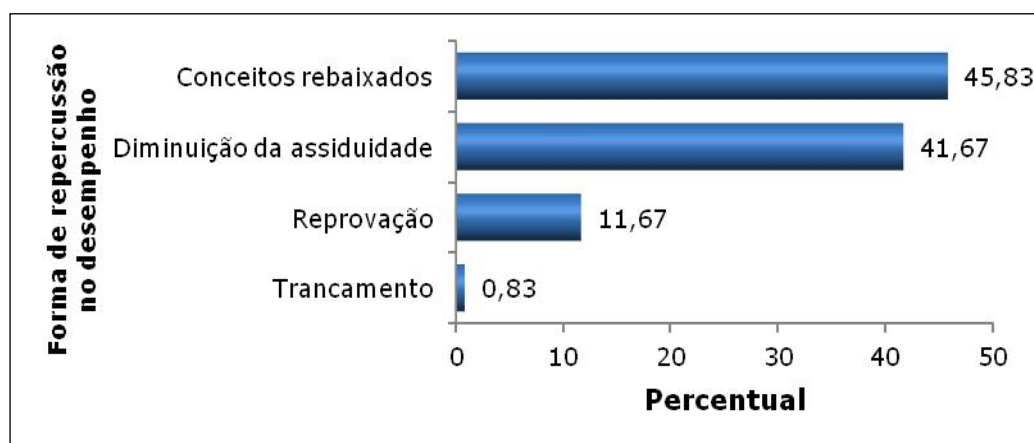


Fonte: Dados da pesquisa

Mudanças socioculturais, afastamento familiar, adaptação a novas rotinas são agentes que influenciam para que haja comprometimentos no desempenho de estudantes migrantes, que podem estar associados aos resultados encontrados no fator migração dessa pesquisa e os comprometimentos relatados por eles (BARUFI, 2012).

Os achados deste trabalho sobre o estudante que migra e suas repercussões, apresentam nos gráficos 5 e 6 dados relevantes, que podem estar relacionados as pesquisas que ressaltam a vulnerabilidade de migrantes ao adoecimento relacionado a qualidade de suas ocupações (CARBALLO et al., 1998; JANSÀ, 2004 apud DIAS; GONÇALVES, 2007; GOMES, 2011).

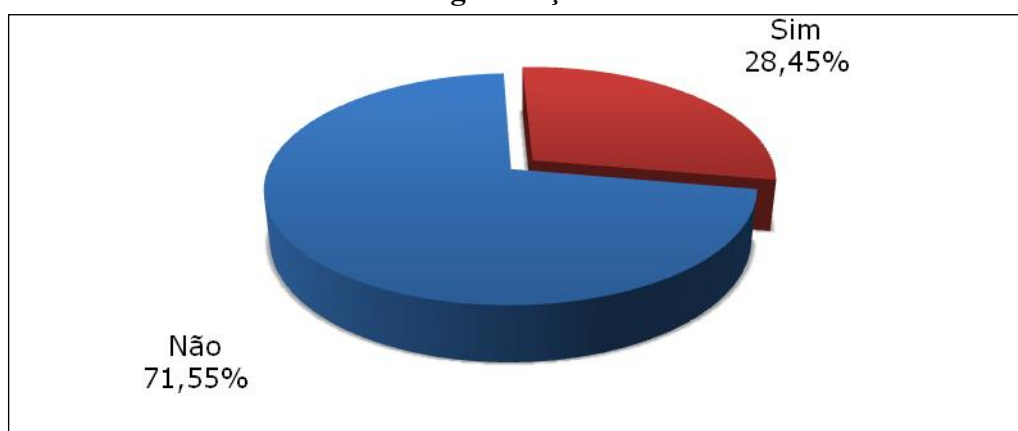
Sobre as repercussões relatadas pelos participantes, neste fator o maior índice foi de conceitos rebaixados (45,83%), seguido de diminuição da assiduidade (41,67%), reprovação (11,67%) e trancamento de matrícula (0,83%), descritos no gráfico 6. Apresentando que esta mudança refletiu de forma significativa no seu desempenho acadêmico.

Gráfico 6- Modelo C- Apresentação dos dados sobre a repercussão do fator Migração

Fonte: Dados da pesquisa.

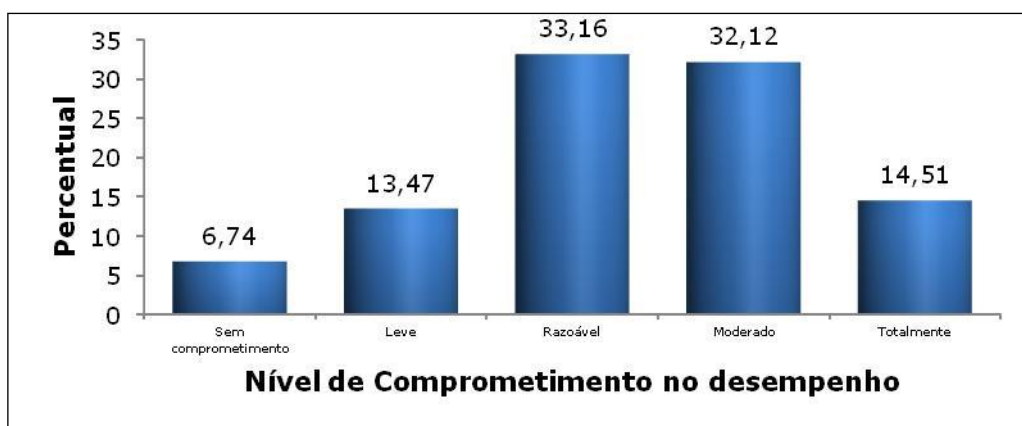
6.2.2 Trabalho

No resultado apresentado no gráfico 7, sobre a pergunta se o estudante trabalhou durante a graduação, obteve-se como resposta que 71,55% não tiveram que trabalhar e 28,45% necessitaram realizar atividade laborativa em algum momento durante a graduação.

Gráfico 7- Modelo A- Descrição do percentual de estudantes que trabalharam durante a graduação

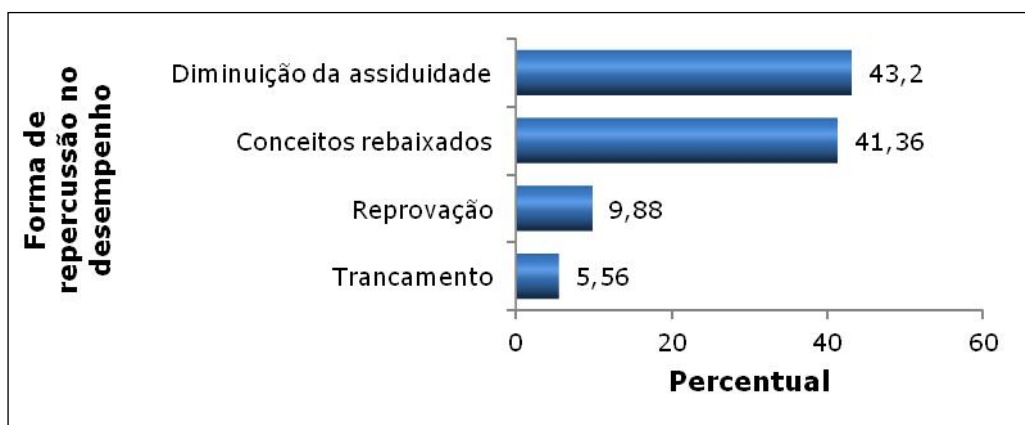
Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o nível de comprometimento do fator trabalho, 14,51% relataram que houve comprometimento total, 32,12% moderado, 33,16% comprometimento razoável, 13,47% comprometimento Leve e apenas 6,74% não apresentaram nenhum comprometimento (Ver gráfico 8). Percebe-se, portanto, que entre os estudantes que trabalham, 93,26% afirmaram que este fator comprometeu seu desempenho como estudante.

Gráfico 8- Modelo B- Nível de comprometimento do fator Trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre as repercussões relatadas pelos participantes, neste fator o maior índice foi diminuição da assiduidade com 43,2%, seguido de conceitos rebaixados com 41,36%, reprovação com 9,88% e trancamento de matrícula 5,56%, como descrito no Gráfico 9.

Gráfico 9- Modelo C- Repercussões do fator trabalho

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados nos gráficos 6, 7 e 8 reforçam que os estudantes que tralharam durante a graduação tiveram comprometimento no seu desempenho ocupacional, corroborando com Silva e Conceição (2006) ao afirmarem que estudantes que trabalham desde o início da graduação ou até antes de passar no vestibular, apresentam diminuição do rendimento acadêmico devido à longa carga horária de trabalho associada à carga horária do curso, destinando pouco tempo para estudar fora de sala de aula.

Os mesmos autores ainda descrevem que estudantes oriundos de espaços populares possuíam diversas dificuldades para concluir a graduação, uma das principais está relacionada

ao fator financeiro, que geralmente levam o estudante a buscar por uma atividade laborativa remunerada.

Carelli e Santos (1999) já apresentavam em seu estudo que no contexto acadêmico mesmo em décadas passadas os alunos que trabalhavam tinham um rendimento inferior ao desejado, o que pode ser ocasionado pela falta de tempo para os estudos, mesclado com desânimo, cansaço, falta de descanso e estresse. Além de hábitos como dormir tarde e má alimentação que podem afetar também seu desempenho.

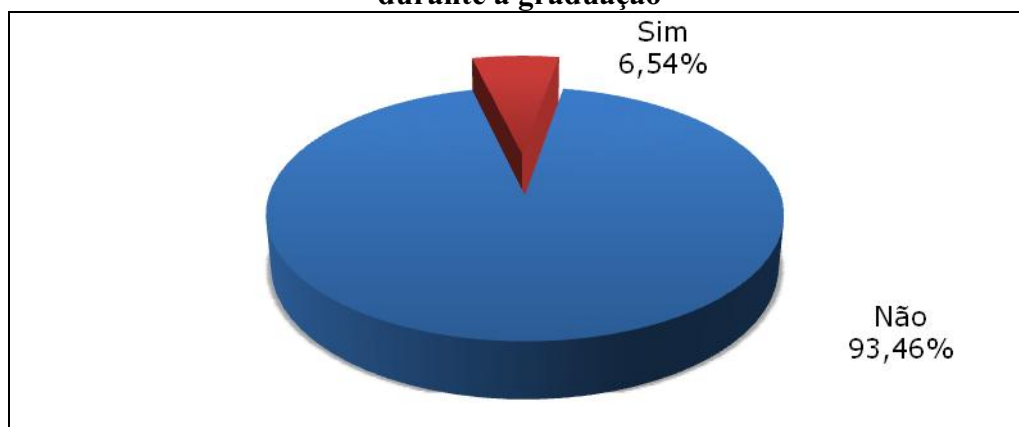
Os fatos apresentados por estes autores podem ser comparados aos resultados obtidos por esta pesquisa descritos nos gráficos 8 e 9, onde grande parcela dos que disseram que trabalharam durante a graduação relataram comprometimento em seu desempenho.

6.2.3 Filhos

No gráfico 10, disposto abaixo, está representado os resultados obtidos sobre a pergunta se o estudante tem ou teve filhos durante a graduação, onde 93,46% relataram não terem filhos e 6,54% responderam que possuem filhos.

Como já foi citado anteriormente a região Norte, apresenta o maior percentual de estudantes com filhos 16,8%, segundo estudos realizados pela ANDIFES (2011). A partir dos dados resultantes desta pesquisa, nota-se que há comprometimento significativo no desempenho desses estudantes (Ver gráfico 11 e 12), fazendo-se assim necessário atentar-se ao apoio ofertado a estes sujeitos para que consigam se manter na universidade e que seja evitado a evasão e desempenho insatisfatório dos mesmos.

Gráfico 10- Modelo A- Representação dos resultados dos estudantes que tiveram filhos durante a graduação

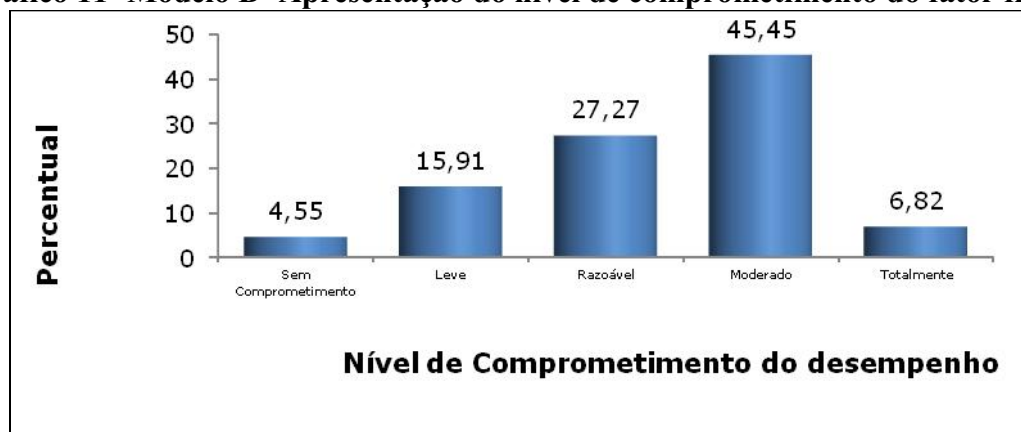


Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o nível de comprometimento deste fator para os que responderam de forma positiva, 95,45% afirmaram que o fato de terem filhos comprometeu negativamente o seu

desempenho como estudante, sendo que 6,82% relataram que houve comprometimento total no seu desempenho, 45,45% moderado, 27,27% comprometimento razoável, comprometimento Leve 15,91% e 4,55% não apresentaram nenhum comprometimento sobre o fator filhos. (Ver gráfico 11).

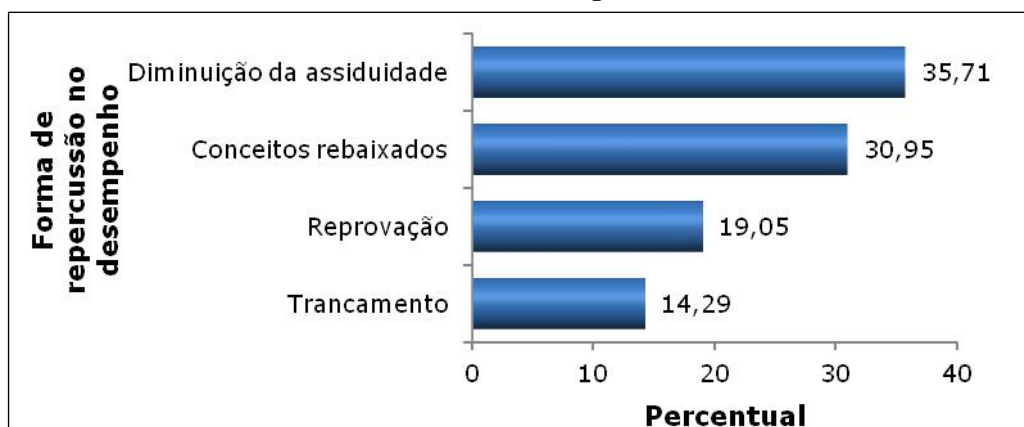
Gráfico 11- Modelo B- Apresentação do nível de comprometimento do fator filhos



Fonte: Dados da pesquisa.

As repercussões apresentadas pelos participantes neste fator teve o maior índice relacionado à diminuição da assiduidade com 35,71%, seguido de conceitos rebaixados com 30,95%, reprovação com 19,05% e trancamento de matrícula 14,29%, descritos no gráfico 12.

Gráfico 12- Modelo C- Dados sobre as repercussões do fator filhos



Fonte: Dados da pesquisa.

Borges, Thofehn e Meincke (2005) identificaram em seu estudo “Mulheres estudantes criando seus filhos no contexto da família monoparental”, com o público alvo de estudantes de enfermagem, que as mães acadêmicas sentem-se angustiadas, estressadas e sobrecarregadas por desempenharem múltiplos papéis no seu cotidiano e que as entrevistadas consideram o papel ocupacional de mãe muito significativo e complexo, exigindo das mesmas maturidade, estabilidade emocional e responsabilidade com a vida do outro.

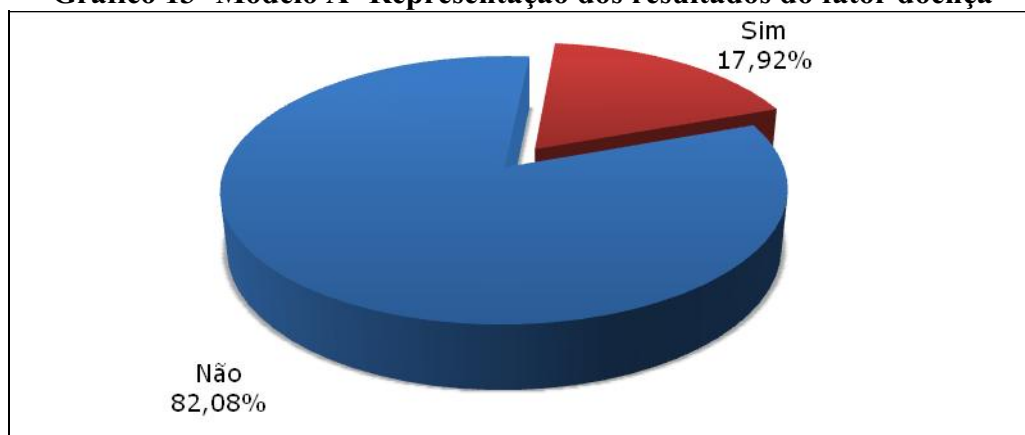
Apesar deste dado fazer referência à acadêmica que é mãe, sabe-se que estes aspectos citados acima também se relacionam às dificuldades encontradas aos que são Pais e acadêmicos, visto que das respostas que obteve-se nesta pesquisa sobre este fator o sexo masculino também respondeu a esta pergunta apresentando comprometimento.

6.2.4. Fator adoecimento por mais de uma semana

Durante a graduação o adoecimento é algo inevitável, mesmo que algo breve, afinal o ser humano é passível de adoecimento, independente da área de atuação, que dependendo de sua gravidade pode influenciar significativamente a forma de engajar-se e de desempenhar suas ocupações.

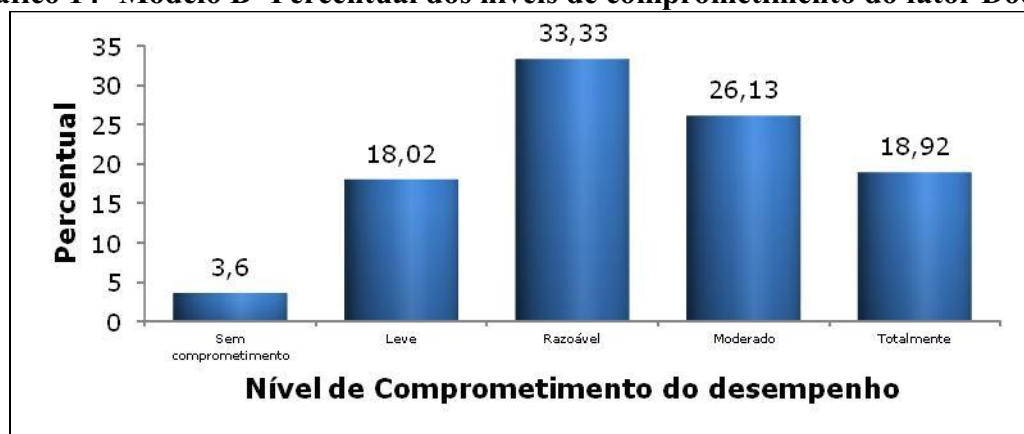
Relacionado à quarta pergunta do questionário utilizado para a pesquisa, quanto à ocorrência de doença que levou o aluno a se ausentar por mais de uma semana da graduação, observamos no gráfico 13, que: 82,08% referiram não ter adoecido por mais de uma semana e apenas 17,92% afirmaram que sim.

Gráfico 13- Modelo A- Representação dos resultados do fator doença



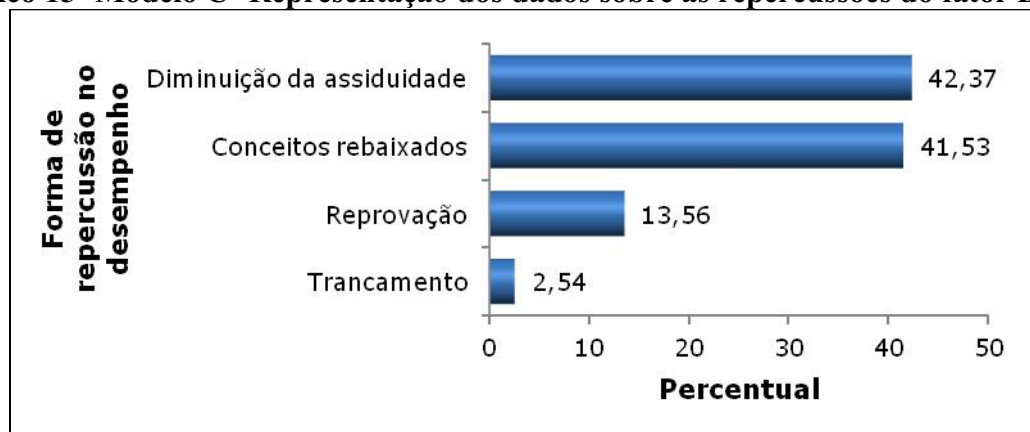
Fonte: Dados da pesquisa.

Embora apenas 17,92% dos participantes relatarem ter adoecido por mais de uma semana na graduação, observa-se no gráfico 14, que desses: 33,33% referiram comprometimento razoável, 26,13% de comprometimento moderado, 18,92% para comprometimento total, seguido de 18,2% comprometimentos leve e apenas 3,6% afirmam não ter nenhum comprometimento. Representando que, desses 17,9%, mais de 95% relataram algum nível de comprometimento pelo fator Doença.

Gráfico 14- Modelo B- Percentual dos níveis de comprometimento do fator Doença

Fonte: Dados da pesquisa.

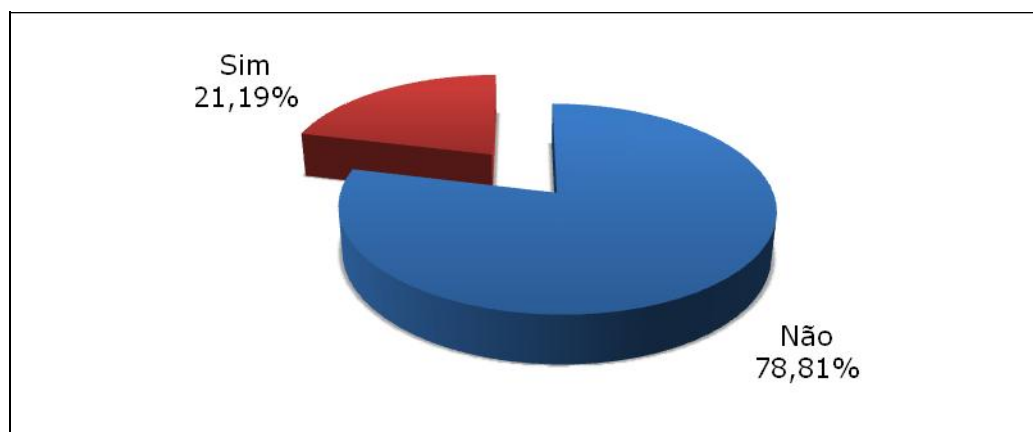
Em relação às repercussões que a doença gerou no aluno, observamos no gráfico 15, que: 42,37% relatou diminuição da assiduidade, 41,53% referiu conceitos rebaixados, 13,56% reprovaram e 2,54% trancaram a matrícula. Ou seja, mais de 95% sofreram uma das repercussões citadas no questionário. Resultados que corroboram com o estudo, supracitado anteriormente, de Silva (2010), que ressalta a vulnerabilidade do aluno de graduação ao adoecimento podendo comprometer seu desempenho ocupacional e pessoal.

Gráfico 15- Modelo C- Representação dos dados sobre as repercussões do fator Doença

Fonte: Dados da pesquisa.

6.2.5. Fator doença psiquiátrica

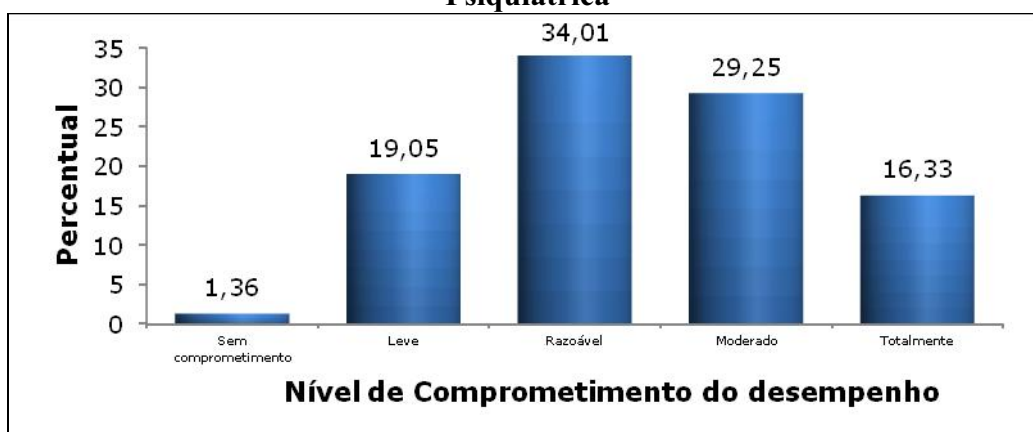
Quanto à quinta pergunta do questionário, relacionada a adoecimento psíquico durante a graduação, pode-se observar no gráfico 16 que 78,81% afirmaram que não apresentaram nenhuma doença psiquiátrica e 21,19% responderam sim.

Gráfico 16- Modelo A- Apresentação dos resultados do fator Doença Psiquiátrica

Fonte: Dados da pesquisa.

Embora apenas 21,1% dos participantes relatarem ter apresentado alguma doença psiquiátrica durante a graduação, observa-se no gráfico 17, que desses: 34,1% referiram comprometimento razoável, 29,25% comprometimento moderado, 19,5% comprometimentos leve, seguido de 16,33% para comprometimento total e apenas 1,36% afirmam não ter nenhum comprometimento. Nota-se que desses 21,2%, mais de 98% relataram algum nível de comprometimento pelo fator Doença psíquica.

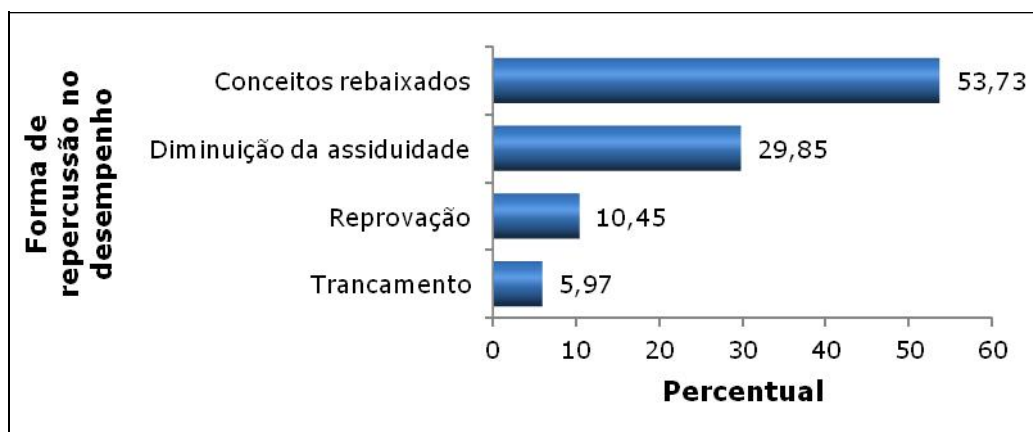
O adoecimento psíquico é uma das maiores causas de adoecimento na população acadêmica, principalmente por ser um dos adoecimentos que causam mais repercussões negativas no aluno, e por isso, um dos assuntos que vem ganhando espaço na discussão e produção da comunidade científica (ROCHA; SASSI, 2013; ANSOLIN, et al, 2015).

Gráfico 17- Modelo B- Descrição dos tipos de comprometimentos do fator Doença Psiquiátrica

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às repercussões que a doença psiquiátrica gerou no aluno, observamos no gráfico 18, que: 53,73% referiram conceitos rebaixados, 29,85% relatou diminuição da assiduidade, 10,45% reprovaram, 5,97% trancaram a matrícula.

Gráfico 18- Modelo C- Repercussões do fator Doença Psiquiátrica



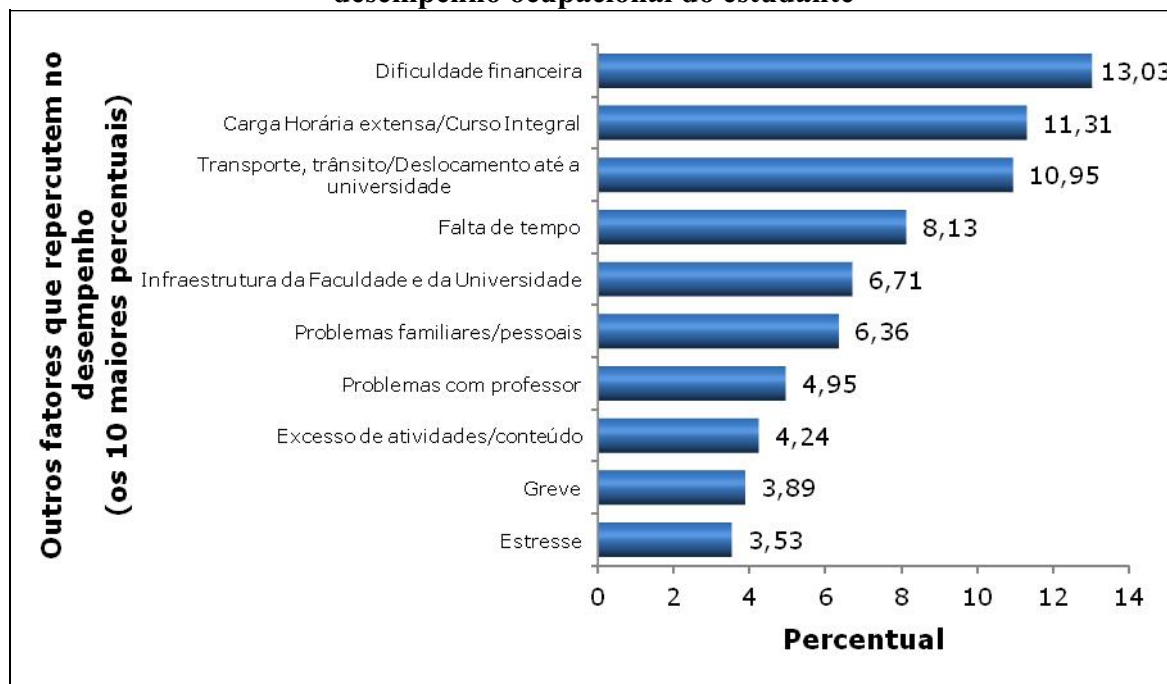
Fonte: Dados da pesquisa.

Fiorotti (2010), corroboram com os resultados dos gráficos 16, 17 e 18 quando relatam que esse tipo de adoecimento afeta o aluno em certo momento de sua vivência acadêmica tendo uma prevalência entre 12% a 18%, já nesse estudo conseguimos observar uma prevalência de mais de 20% o que pode ser justificado pelo que relatam Silva e Costa (2012), de que os estudantes da área da saúde são os mais afetados pelo adoecimento psíquico, devido ao contínuo contato com a dor e sofrimento.

6.3 Outros fatores que influenciam o desempenho ocupacional

A sexta pergunta do questionário trata-se de outros fatores que repercutiram negativamente no desempenho ocupacional do aluno de graduação, segundo sua percepção. Por se referir a uma pergunta aberta inúmeros fatores foram citados pelos estudantes, contudo iremos representar os 10 mais citados pelos alunos, conforme a representação do gráfico abaixo (Gráfico 19).

Gráfico 19- Modelo D- Resultados da pergunta sobre outros fatores que comprometem desempenho ocupacional do estudante



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar 13,03% dos alunos relataram dificuldade financeira como um dos maiores fatores negativos que influenciam seu desempenho ocupacional na graduação, 11,31% devido carga horária extensa e/ou curso em período integral, 10,95% relataram a dificuldade enfrentada por ordem de deslocamento até a universidade, trânsito e transporte, 8,13% falta de tempo, 6,71% infraestrutura seja da faculdade ou universidade, 6,36% problemas familiares, 4,95% problemas com o professor, 4,24% excesso de conteúdo/atividades, 3,89% por greve e 3,53% estresse.

Alguns desses fatores também foram citados por Jorge (1996) em seu estudo que buscou conhecer as dificuldades dos estudantes de enfermagem durante a graduação. O mesmo autor cita que problemas de natureza econômica, financeira, conflitos internos e dificuldades no relacionamento com professores podem dificultar a aprendizagem.

É relevante mencionar outros fatores que também foram citados pelos alunos, porém em menor número que não constam no gráfico anterior, e que muitos destes não estão difundidos na literatura. Foram eles: Alteração no descanso e sono, dificuldade de aprendizagem, frustrações, ansiedades, violência, alimentação irregular, falta de tempo para a realização de inúmeras atividades significativas, entre outras. Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), também citam alguns desses fatores, como influenciadores da vida do aluno do ensino superior.

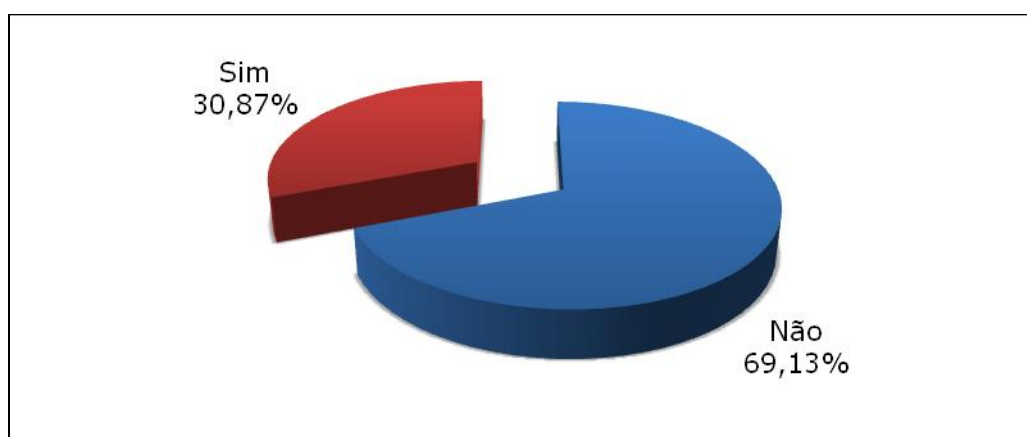
Saraiva e Quixadá (2010) em seu estudo “Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: algumas reflexões sobre o estudante e sua trajetória universitária” corroboram com nossos dados quando eles definem alguns dos fatores citados como “crises acidentais”, por exemplo problemas familiares, dificuldades de aprendizagem/conteúdo, doenças, e etc., que levam a criação de mecanismos de adaptação ou defesa por vezes desajustados, e influenciam o processo de formação acadêmica, levando a um dano emocional extremamente prejudicial ao futuro exercício profissional do aluno. Esses achados apoiam os resultados desta pesquisa, levando-nos a pensar nas assistências disponibilizadas pela universidade.

Silva e Conceição (2006) afirmam que a universidade brasileira está marcada por grandes desigualdades sociais, dependendo da classe social do estudante, assim, não apenas o acesso, mas também a permanência no nível superior de ensino apresentam obstáculos para se concretizar. Os autores acreditam que o mais afetado seja o estudante de origem popular. Essa dificuldade financeira relatada pela maioria dos alunos pode estar ligada ao fato da maior parte necessitarem das assistências estudantis e nem todos serem beneficiados com o serviço.

6.4 Assistência estudantil

A última pergunta do questionário foi referente ao uso de Assistência Estudantil oferecida pela universidade e podemos observar no gráfico 20 que 69,13% relataram não fazer uso de assistência estudantil e 30,87% afirmaram utilizar alguma assistência voltada ao estudante universitário.

Gráfico 20- Modelo A- Percentual de estudantes que recebem auxílio estudantil



Fonte: Dados da pesquisa.

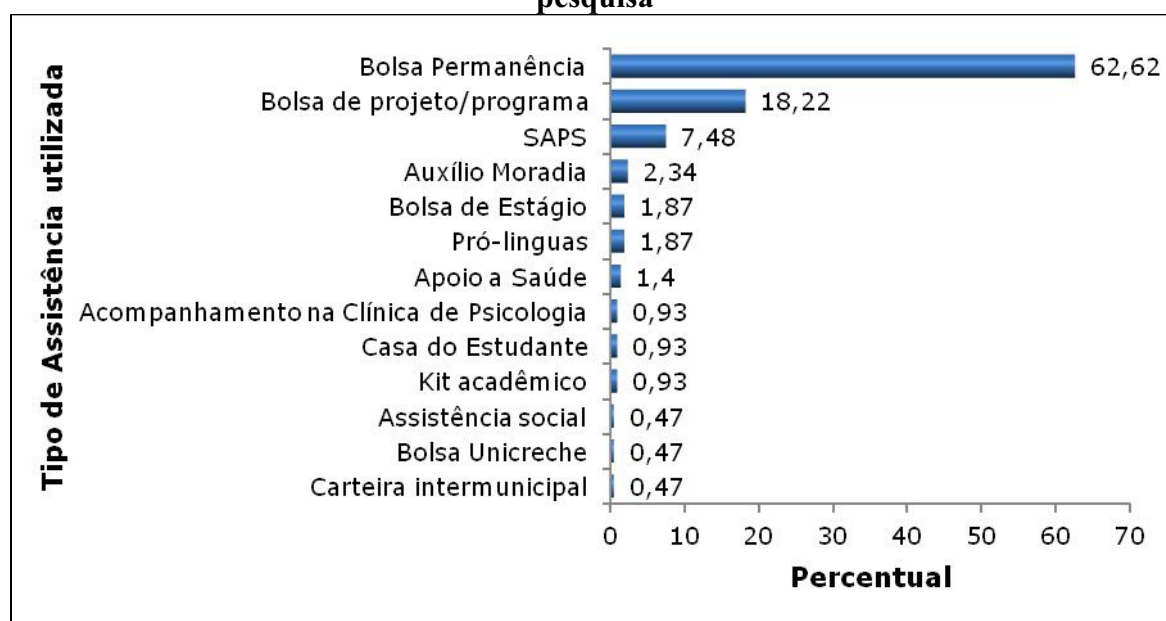
Visualizamos no gráfico 21 a representação desses instrumentos de assistência estudantil para esses 30,87% alunos que afirmaram receber alguma assistência. Observou-se que 62,62% utiliza ou utilizou o Programa Bolsa Permanência do Ministério da Educação, 18,22% recebem bolsa por projeto e/ou programas, como, Projetos de pesquisa/extensão e

7,48% relataram utilizar os Serviços de Assistência Psicossocial (SAPS). As demais assistências utilizadas estão entre 2,3 a 0,47% demonstradas no gráfico abaixo.

Apenas 30,87% dos alunos se beneficiam de uma das assistências prestadas pela universidade voltadas ao aluno, dentre elas a mais utilizada, com 62,62% dos alunos favorecidos, é o Programa Bolsa Permanência, que busca auxiliar financeiramente, a manutenção do aluno na graduação (Decreto nº 7.416, 2010). Contudo essa oferta ainda não é suficiente, pois dos mais de 69% que não utilizam a assistência, também podem afirmar a dificuldade financeira como um dos fatores que afetam sua vida acadêmica.

As bolsas de permanência são relatadas em outras pesquisas como principal assistência recebida pelos estudantes. ANDIFES (2011) descreve que são contemplados com as bolsas de permanência em média 11% dos estudantes no Brasil. Este número dobra na região Norte, onde a maioria dos estudantes contemplados são de classe baixa.

Gráfico 21-Modelo C- Descrição do tipo de assistência utilizada pelos participantes da pesquisa



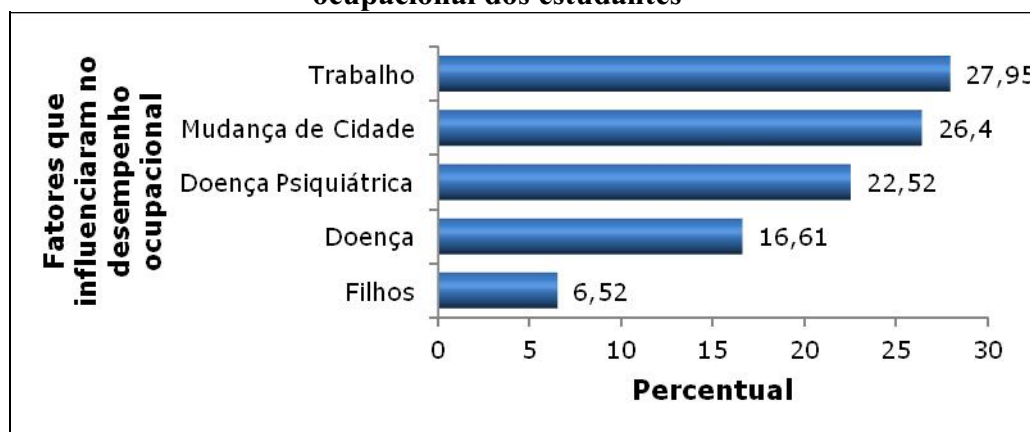
Fonte: Dados da pesquisa.

6.5 Comparando os fatores

Vemos no gráfico 22 a representação da relação entre os fatores influenciadores no desempenho acadêmico do aluno, onde se observa que, a maioria deles (61,9%) foram afetados por outros fatores diferentes dos citados no questionário aplicado e literatura. Trabalho (27,95%), Migração (26,4%) e Doença Psiquiátrica (22,52%), foram os mais frequentes nas respostas dos alunos quando relacionados as perguntas fechadas do

questionário (Perguntas de 1 a 5). Os demais como, fator doença (16,61%) e filho (6,52%) foram os últimos colocados.

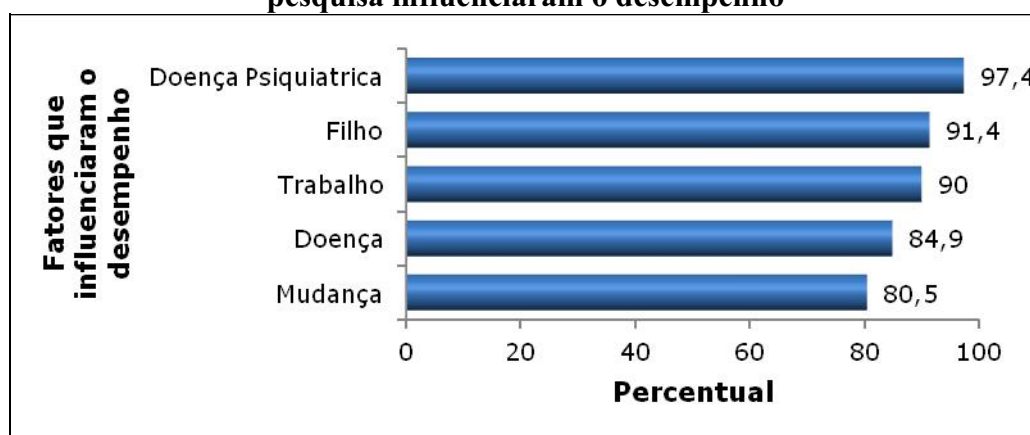
Gráfico 22- Modelo C- Descrição dos fatores que influenciaram no desempenho ocupacional dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, entre os estudantes que estiveram expostos a algum dos fatores evidenciados na literatura e que relacionaram esses fatores ao comprometimento em seu desempenho na graduação, a ocorrência de doença psiquiátrica na graduação (97,4%) foi a que afetou o maior quantitativo, seguidos do fator ter filho (91,4%) e trabalho (90%), adoecimento por mais de uma semana (84,9%) e migração (80,5%).

Gráfico 23- Modelo C- Estudantes que consideraram que os fatores abordados por esta pesquisa influenciaram o desempenho



Fonte: Dados da pesquisa.

Esses resultados podem ser justificados por Aquino (2012) em seu estudo sobre “A prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina da universidade federal de

Minas Gerais”, que confirma que a maior prevalência do adoecimento psíquico ocorre em estudantes da área da saúde.

Quando somamos os gráficos referentes a adoecimento por mais de uma semana e por adoecimento psíquico, vislumbraremos uma população acadêmica adoecida em mais de 30%, o que sinaliza a necessidade de um olhar mais cuidadoso para esses alunos adoecidos, pois Da Silva (2010) ressalta que a saúde do aluno universitário necessita ser compreendida de forma integral e considerada dentro de um contexto bastante específico, porém multidimensional, influenciado por fatores de ordem pessoal, social, econômica e institucional.

Sendo assim, a identificação das problemáticas aqui citadas, demonstra-nos que os 5 fatores previamente visualizados na literatura (Migração; Trabalho; Filho; Doença e Doença Psiquiátrica) ainda permanecem frequentes na vida do acadêmico. Além desses, outros fatores também citados, em menor escala na literatura e aqui reproduzidos pelos estudantes como: dificuldade financeira, problemas com carga horária, além dos relacionados a transporte e deslocamento e problemas de relacionamento com professores, entre outros eventos, demonstram-nos as possíveis deficiências na eficácia das assistências estudantis voltadas a esse público.

6.5.1 Resultado da Aplicação da Análise de Correspondência

Ao analisar a relação entre os diferentes fatores que influenciam o desempenho do estudante, observou-se algumas relações significativas.

Os valores do nível descritivo (p) menores que o nível de significância de 0,05 (5%) e do Critério Beta (β) maior ou igual que 3, indicam que tanto as variáveis como suas categorias são dependentes (Tabela 4). Além disso, pode-se observar que a soma dos percentuais de inércia indicam que mais que 70% da informação foi restituída pela AC. Desta forma todos os pressupostos para utilização da técnica de Análise de Correspondência são satisfeitos

Tabela 4: Estatísticas Resultantes da Aplicação da Técnica de Análise de Correspondência as Variáveis: Doença; Trabalho; Filhos; Doença Psiquiátrica e Assistência.

Variáveis	χ^2	L	C	β	% Inércia	p
Doença <i>versus</i> Trabalho	10,91	2	2	9,91	100,00	0,001
Doença <i>versus</i> Filhos	5,24	2	2	4,24	100,00	0,022
Doença <i>versus</i> Doença Psiquiátrica	13,54	2	2	12,54	100,00	0,000
Doença <i>versus</i> Assistência	9,02	2	2	8,02	100,00	0,003
Filhos <i>versus</i> Trabalho	7,16	2	2	6,16	100,00	0,001

Nota: Nível descritivo (p); Critério Beta (β); Percentuais de inércia (% Inércia); Relação entre duas variáveis (χ^2); L e C frequências esperadas. Fonte: **Dados da Pesquisa.**

Observa-se que estudantes que adoeceram durante a graduação em sua maioria também trabalharam, tiveram filhos, possuem alguma doença ou doença psiquiátrica, ou recebem algum tipo de assistência estudantil ofertada pela Universidade (Tabela 5). Bem como Estudantes que tiveram filhos também relatam terem trabalhado em algum momento durante a graduação (Tabela 5).

Tabela 5 – Resíduos e Níveis de Confiança (entre parênteses), Resultantes da Aplicação da Técnica de Análise de Correspondência as Variáveis: Doença; Trabalho; Filhos; Doença Psiquiátrica e Assistência.

Variável	Categoria	Doença	
		Não	Sim
Trabalho	Não	0,75(54,42)**	-1,60(0,00)
	Sim	-1,18(0,00)	2,53(98,86)*
Filho	Não	0,25(19,57)	-0,53(0,00)
	Sim	-0,94(0,00)	2,00(95,50)*
Psiquiatria	Não	0,72(52,68)*	-1,53(0,00)
	Sim	-1,38(0,00)	2,96(99,69)*
Assistência	Não	0,71(52,00)**	-1,51(0,00)
	Sim	-1,06(0,00)	2,26(97,63)*

Variável	Categoria	Trabalham	
		Não	Sim
Filhos	Não	0,36(28,49)	-0,58(0,00)
	Sim	-1,38(0,00)	2,19(97,13)*

Nota:

*Probabilidades fortemente significativas, pois $\chi^2 \times 100 \geq 70\%$.

**Probabilidades moderadamente significativas, pois $50\% \leq \chi^2 \times 100 < 70\%$.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante disto pode-se inferir que os dados apresentados nas tabelas 4 e 5 apresentam um importante resultado, onde os fatores trabalho, filhos, doença, e doença psiquiátrica e o fato de receber assistência estudantil podem ter colaborado para que este aluno adoecesse e o levar a diminuição da sua assiduidade, o prejudicando em seu pleno desenvolvimento acadêmico. É relevante ressaltar que aqueles que recebem assistência estudantil são estudantes de baixa renda, onde possivelmente são oriundos de locais que possam não usufruir de saneamento básico, alimentação saudável e ter a devida atenção à saúde, entre outros fatores que podem levar a este adoecimento.

O estudo sobre o Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras da ANDIFES (2011) colabora com este raciocínio quando aponta que a região Norte apresenta apenas 6,3% de estudantes da classe A (com melhores condições financeiras) e 69% dos estudantes pertencem às classes C, D e E, estando assim expostos à realidade dessas classes menos favorecidas financeiramente, fazendo assim alusão

aos dados encontrados na Tabela 19 e 21 deste trabalho, onde foram abordados fatores sobre dificuldade financeira e o recebimento de bolsas de assistência ofertadas pela universidade.

No caso do adoecimento psiquiátrico obtiveram-se dados estatisticamente significantes entre os participantes responderam de forma positiva para este fator e, também para o fator faltar mais de uma semana por motivo de doença. Resultado este que pode ser relacionado a possíveis crises desencadeadas pelo adoecimento psíquico e sintomas destes transtornos (Ver tabela 5).

Sobre a descrição da variável filhos cruzada com trabalho, nota-se que um número significativo de estudantes que tiveram filhos durante a graduação também trabalham, a partir desta informação podemos inferir que assim como as demandas econômicas para custeio de materiais para se manter no curso leva o acadêmico a realizar uma atividade laborativa remunerada, ter filhos gera novas demandas, novas necessidades fazendo deste acadêmico também provedor do lar, visando garantir a subsistência da criança/Família. Quando se analisa estes fatores percebe-se que apesar da Universidade ofertar possibilidade de assistência, muitos ainda apresentam dificuldades para desempenhar seu papel de estudante de forma satisfatória e que há a necessidade de se pensar em conjunto, de forma multiprofissional, gerando reflexões sobre como criar estratégias para minimizar essas demandas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou identificar os principais fatores que interferem no desempenho ocupacional do estudante universitário da área da saúde e buscou analisar como o mesmo avalia o grau deste comprometimento e de que forma estes fatores refletiram em seu desempenho, fomentando assim a reflexão sobre a assistência estudantil, sob o enfoque da Terapia Ocupacional.

Pode-se notar que houveram resultados significativos relacionados aos fatores comprometedores do desempenho apresentados previamente pela literatura, expondo dados que confirmam que esses fatores vêm acometendo esses estudantes durante sua trajetória no ensino superior e refletindo de forma negativa e não satisfatória na realização de suas ocupações enquanto acadêmico, sendo refletido em conceitos/notas rebaixados e diminuição da assiduidade, entre outros. Além de apresentar fatores pouco abordados pela literatura como transporte ou o deslocamento até a universidade, ou mesmo a infraestrutura citada como fator comprometedor.

Dessa forma, esta pesquisa se fez relevante, pois ao dar voz a estes estudantes específicos da área da saúde que estão em processo de formação para cuidar do outro, percebe-se que não estão sendo cuidados e os mesmo possuem várias barreiras para vivenciar de forma plena e satisfatória a ocupação de estudante.

A fim de auxiliar na diminuição dos fatores identificados é necessário a ampliação e adequação dos serviços assistenciais prestados pela universidade. É então que se propõe a atuação da Terapia Ocupacional na equipe que compõem as assistências prestadas pela universidade, principalmente nos serviços voltados a saúde psicológica do aluno.

O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que pode auxiliar na organização de rotinas e papéis desses acadêmicos, com uma visão holística dos sujeitos favorecendo seu desempenho, podendo fazer parte da equipe de apoio a este estudante atendendo de forma individual ou grupal.

Segundo Galheigo (2003) o terapeuta ocupacional tem, portanto, uma posição privilegiada ao poder cooperar para a elaboração crítica do cotidiano, contexto do sujeito. A competência de refletir a vida cotidiana e suas determinações, através do olhar diferenciado e impessoal, para o que parece rotina imutável, colabora de forma marcante para os

movimentos de auto-determinação do sujeito, de reorganização do coletivo e ressignificação do cotidiano.

Logo, a contribuição da Terapia Ocupacional será dentro de suas especificidades, que segundo Cavalcanti, Dutra e Elui (2015), são a capacidade e habilitação para cooperar na análise de desempenho e papéis ocupacionais, cotidiano e contextos dos sujeitos, podendo avaliar quais os problemas ou potenciais problemas dos clientes que estão especificamente sendo mais identificados, a fim de proporcioná-los uma melhor qualidade de vida em suas ocupações.

Sendo assim a Terapia ocupacional deve e pode contribuir na identificação e ações para minimizar os fatores, negativos, influenciadores no desempenho da ocupação de “ser estudante”; “ser universitário”, com finalidade de torná-lo um ser engajado em suas ocupações de forma mais saudável, ou seja, favorecer um desempenho ocupacional mais satisfatório.

Este trabalho também colabora para a reflexão das possíveis estratégias para minimizar esses déficits e dificuldades encontrados na graduação, bem como incentivar pesquisas com esta temática. Poucos foram as referências encontrados voltados para a atenção aos estudantes que tornaram-se pais durante a graduação ou mesmo estudantes que conciliam o trabalho e estudo sendo que estes relataram comprometimentos significativos.

Por fim, esta pesquisa ressalta a importância de dar voz a estes estudantes para se conhecer demandas individuais, comuns, que comprometem sua participação nas atividades acadêmicas. Assim como, fomentar mais pesquisas que abordem essa temática a nível nacional, visto que além dos fatores descritos nessa pesquisa, elencados por outros trabalhos, obteve-se resultados que apresentam outros fatores que pouco se discute no meio científico nacional como fatores comprometedores, e com estudos que alcancem todos os cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, L. S. Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários: estudo de construção e validação. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v.2, n.3, p.113-130, 1998. Disponível em: <http://ruc.udc.es/bitstream/2183/6662/1/RGP_3-8.pdf>. Acessado em: 11 maio de 2015.

ALMEIDA J. C. S. **Avaliação da implementação do PNAES- Programa nacional de assistência estudantil na UFPR**: Impactos e resultados para graduandos com fragilidade socioeconômica. 2013. 138f. Dissertação (Mestrado profissional em gestão de políticas públicas) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí - SC, 2013. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jaqueline%20Cavalari%20Sales%20de%20Almeida.pdf>>. Acessado em: 20 de jul de 2015.

ANSOLIN, A. G. A. et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde**. v: 22, n:1, jul-set, 2015. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/83/pdf_42>. Acessado em: 16 de setembro de 2016.

AQUINO, M. T. **Prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2012, 78f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Belo Horizonte – MG, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-93EL9J/1_pags_01_a_78.pdf?sequence=1>. Acessado em: 12 de set de 2016.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE)**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acessado em: 06 de ago de 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. 2008. Disponível em: <<http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2011/09/Plano-Nacional-de-Assist%C3%Aancia-Estudantil-ANDIFES.pdf>>. Acessado em 8 de ago de 2015.

BALINT, N. T.; POPA, C. E. Possibilities of evaluation of the needs of a client in Occupational performance. **Gymnasium: Journal of Physical Education and Sport**. v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://crawl.prod.proquest.com.s3.amazonaws.com/fpcache/2fb78e39ae507e6fb5f68e7f971ecfa1.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJF7V7KNV2KKY2NUQ&Expires=1474257607&Signature=J6M8yNqaF0gZ4mHlpZ4Ot5xJvE4%3D>>. Acessado em: 3 de ago de 2016.

BARROS, E. B. A. **Permanência dos estudantes de origem popular na universidade: A bolsa moradia na UFBA**. 2014. 127f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a universidade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos,

Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16542/1/PERMAN%c3%8aNANCIA%20DOS%20ESTUDANTES%20DE%20ORIGEM%20POPULAR%20NA%20UNIVERSIDADE-%20%20A%20BOLSA%20MORADIA%20NA%20UFBA.pdf>>. Acessado em: 13 de julho de 2015.

BARRETO, J. S. **Mobilidade estudantil e rede de educação da microrregião do agreste de itabaiana**. 2015. 107f. Dissertação (mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia)- Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015. Disponível em: <<http://bdtd.ufs.br/handle/tede/2929>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

BARUFI, A. M. B. Impactos do Crescimento de Vagas em Cursos Universitários sobre a Migração de Estudantes: Uma Análise Preliminar com o Censo Demográfico de 2010. **Núcleo de economia regional e urbana da universidade de São Paulo (NEREUS)**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/wp-content/uploads/TD_Nereus_13_2012.pdf>. Acessado em: 12 de ago de 2015.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de Amostragem**, Editora: Blucher, 1.ed., 2005.

BORGES, C. J; THOFEHRN, M. B; MEINCKE, S. M. K. Mulheres estudantes criando seus filhos no contexto da família monoparental. **Fam. Saúde Desenv**, Curitiba, v.7, n.1, p.32-41, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8051/5673>>. Acessado em: 15 de set de 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (Decreto que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais –REUNI). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acessado em: 20 de julho de 2015.

_____. Decreto nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010. (Decreto que institui a concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm. Acessado em: 20 de agosto de 2016.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - **PNAES**. Brasília, DF, 19 de jul de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acessado em: 13 de jun de 2015.

_____. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 (Lei que institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 de set de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11180.htm>. Acessado em: 20 de jul de 2015.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 20 de dez de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: 20 de fev de 2016.

_____. Lei nº 12.202, de 14 de janeiro de 2010 (Lei que altera o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES, definido na Lei 10.260, de 12 de julho de 2001). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 14 de jan de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Lei/L12202.htm>. Acessado em 13 de jun de 2015.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas: dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio). **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acessado em: 30 jun de 2015.

_____. Portaria normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU). **Diário Oficial da União**, nº 2, seq. 1, p. 1, 06 nov/2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/sisu/wp-content/uploads/2014/04/portaria21.pdf>>. Acessado em: 13 de jun de 2015.

_____. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, nº 12, seq. 1, p. 59, 13 jun de 2013. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em: 27 de jun de 2015.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06.pdf>>. Acessado em: 13 de set de 2016.

CARMO E. et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Rev. bras. Estud. Pedagogia, (online)**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n240/04.pdf>>. Acessado em: 20 de julho de 2015.

CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. **Rev. Psico**, v. 37, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://core.ac.uk/download/pdf/25532030.pdf>>. Acessado em: 09 de ago de 2015.

CAVALCANTI, A.; DUTRA, F. C. M. S.; ELUI, V. M. C. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, n. 3, v. 26, p.1-49. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>>. Acessado em: 10 de julho de 2015.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v: 10, n: 3, p. 413-420, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v10n3/a10v10n3.pdf>>. Acessado em: 17 de set de 2016.

CHAPPARO, C.; RANKA, J. **Towards a model of occupational performance: Model development**. The University of Sidney, Sidney, Australia, p. 24-34, abril., 1997. Disponível em: <<http://www.occupationalperformance.com/wp-content/uploads/2014/01/origin.pdf>>. Acessado em: 10 de set de 2016.

CLARK, F.; WOOD, W.; LARSON, E. A. Ciência Ocupacional: Legado da Terapia Ocupacional para o século XXI. In: NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard e Spackman Terapia Ocupacional. Guanabara Koogan, 9ed. Rio de Janeiro, 2002.

COWAN, C. P. et al. Becoming a Family: marriage, parenting, and child development. In: COWAN, P. A. and Hetherington M. (Eds.), Family Transitions. New Jersey: LEA.1991.

COULON, A. A. **Condição de Estudante**: a entrada na vida universitária. 1. Ed. Salvador: EDUFBA, 1 ed. 2008.

DA SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes universitários: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde**. Dissertação (mestrado em Psicologia da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria –UFSM - RS, Santa Maria, 2010. Disponível em: <<http://200.18.45.28/sites/ppgp/images/documentos/texto%209.pdf>>. Acessado em: 4 de set de 2016.

DIAS, S.; GONÇALVES, A. Migração e Saúde. **Revista Migrações**. Lisboa, v. 1, n. 1, p. 15-26. Set. 2007. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/gigs/GeoHealthS/doc_apoio/migracoes_e_saude.pdf>. Acessado em: 16 de set de 2016.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a04v22n84.pdf>>. Acessado em 25 de jul de 2015.

FAGUNDES, C. V. Percepção dos estudantes universitários acerca do acesso à educação superior: um estudo exploratório. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 508-525, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/04.pdf>>. Acessado em: 9 de ago de 2015.

FÁVERO, L; BELFIORE, P; SILVA, F; CHAN, B. **Análise dos Dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**, v. 3, n. 4, Porto Alegre, jan/jul, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/11638/6840>>. Acessado em: 20 de julho de 2016.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário básico de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1995.

FIOROTTI, K. P. Transtornos mentais comuns entre estudantes do curso de medicina: prevalências e fatores associados. **J. Bras. Psiquiatr**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 1-23, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a03>>. Acessado em: 14 de set de 2016.

FONTANA, R. T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Esc Anna Nery**, v.16, n.1, 128- 133, jan/mar 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a17.pdf>>. Acessado em: 19 de jul de 2015.

GALHEIGO, S. M. The concept of daily life in occupational therapy: culture, subjectivity and the social and historical context. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 14, n. 3, p. 104-9, set./dez. 2003.

GARRIDO, E. N. **Moradia estudantil e formação do (a) estudante universitário (a)**. 2012. 268f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000872160&fd=y>>. Acessado em: 02 de jun de 2015.

GOMES, D. L. S.; ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. J. M. Acompanhamento da vida escolar dos alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem numa escola brasileira: período 1984 a 1988. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**, v. 3, n. 1, p. 95-107. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v3n1/v3n1a08.pdf>>. Acessado em: 05 de mai de 2015.

GOMES, R. **Tuberculose nos Imigrantes: Análise comparativa entre os biénios 2000/2001 e 2008/2009 das Características sociodemográficas e clínicas dos casos de Tuberculose em Portugal Continental**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado em saúde publica) - Escola nacional de saúde pública. Portugal, Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/9402/3/RUN%20%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Rute%20Gomes.pdf>>. Acessado em: 18 de set 2016.

GRESSLER, L. A. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HUMEREZ, D. C; JANKEVICIUS, J. V. **Evolução histórica do ensino superior no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Evolucao-Historica-no-ensino-superior-no-brasil.pdf>>. Acessado em: 20 de fev de 2016.

IGUE, E. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v13n2/v13n2a03.pdf>>. Acessado em: 02 de jun de 2015.

JORGE, M. S. B. Situações vivenciadas pelos alunos de enfermagem, durante do curso, no contexto universitário; apontadas como norteadoras de crises. **Rev. Esc. Enf. USP**. v.30, n.1, p. 138-48, abr. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/34914/37650>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

MANSON, L. L.; GOULDEN, M. Do babies matter? The effect of family formation on the lifelong careers of academic men and woman. **Academe**, v. 88, n. 6, p.21-27, 2002. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40252436?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acessado em: 27 de jul 2015.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta. Cirúrgica Brasileira**. v. 17 n. 3, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acb/v17s3/15255.pdf>>. Acessado em: 06 de jun de 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação superior: número de matrículas do ensino superior**. INEP, 2012. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14153-coletiva-censo-superior-2012&Itemid=30192>. Acessado em: 10 de jun de 2015.

_____. II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis**. Brasília: FONAPRACE, 1ª ed. p. 89, 2004. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/perfil/2004/IFES/fonaprace_com_linhas.pdf>. Acessado em: 27 de jun de 2015.

MIRALLES, P. M. A cerca del concepto de ocupación. **TOG: A Coruña**, v. 7, n.6, p. 40-58, 2010. Disponível em: <<http://www.revistatog.com/suple/num6/concepto.pdf>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

MUNANGA, K. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. In: GOMES, N. L.; MARTINS, A. A. Afirmando direitos: Acesso e permanência de jovens negros na universidade. Belo Horizonte: Autêntica, p. 47-59, 2004.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Tese de doutorado (Universidade estadual de Campinas) 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000321212>>. Acessado em: 08 de ago de 2015.

NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Introdução à terapia ocupacional. In: Willard & Spackman. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p.3-9.

NETO, A. C. Avaliação do Ensino Superior no Brasil: Tensões entre emancipação e regulação. In: CHAVES, V. L. J. et al. Políticas da Educação superior no Brasil: Velhos temas e novos desafios. São Paulo: Xamã, 2009, p. 25-48.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição (1946). Biblioteca virtual de direitos humanos da universidade de São Paulo. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAdede/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acessado em: 14 de jul de 2015.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Desempenho Ocupacional e Modelos de prática para disfunção física. In: PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. **Terapia Ocupacional: Capacidades práticas para disfunções**. São Paulo, Roca, 2004. 5 ed.

POLIT D. F; BECK C. T; HUNGLER B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos; avaliação e utilização**. 5. ed. Porto- Alegre: Artmed, 2004.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Assistência Estudantil (PNAES)**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content>. Acessado em: 05 de Jul de 2015.

PORTAL UFPA. **A Universidade hoje**. Assessoria de Comunicação Institucional. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br/includes/pagina.php?cod=sobre-o-portal>>. Acessado em: 15 de abr de 2015.

RAMOS, E. M. L. S.; ALMEIDA, S. S.; ARAÚJO, A. R. **Segurança Pública: Uma abordagem Estatística e Computacional**. Belém: Editora Universitária EDUFPA, v.1, p.101, 2008.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S141440772014000300010&pid=S141440772014000300010&pdf_path=aval/v19n3/10.pdf&lang=pt>. Acessado em: 16 de jun de 2015.

ROCHA, E. S.; SASSI, A. P. Transtornos Mentais Menores entre Estudantes de Medicina. **Revista brasileira de educação médica**, v. 37, n.2. p. 210 – 216, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Do individual ao coletivo: perfil ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo. 2015 jan/abr, v.26, n.1, p.58-65. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/82620/96372>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

SAMPAIO, C. A. et al. Percepção sobre o Adoecimento entre Estudantes de Cursos da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 102-111, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0102.pdf>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

SANTIAGO, S. N. **A política de assistência estudantil no governo lula: 2003 a 2010**. 2014. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós Graduação em Educação - Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará. Belém, PA. Disponível em: <http://www.ppged.com.br/bv/arquivos/File/m14_salo.pdf>. Acesso em: 13 de Jul de 2016.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano. **Análise Psicológica**, v. 2, n. 21, p. 205-217, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v19n2/v19n2a01.pdf>>. Acessado em: 07 de jul de 2015.

SARAIVA, A. M.; QUIXADÁ, L. M. Realização, sofrimento, saúde e adoecimento: Algumas reflexões sobre estudantes e sua trajetória Universitária. IN CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO DOS SETE SABERES PARA A EDUCAÇÃO DO PRESENTE, 2010, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: <<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/988-07082010-135554.pdf>>. Acessado em: 16 de set de 2016.

SEPMOV. **La movilidad humana en América Latina y el Caribe**. Bogotá: Esfera Editores Ltda, 2003.

SILVA, M. G.; CONCEIÇÃO, S. G. Diferenças e desigualdades: O curso de administração na UFAM. In: SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L.; SOUSA, A.I. Desigualdade e diferença na

universidade: Gênero, etnia e grupos sociais populares. Rio de Janeiro- UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006, p. 10-16.

SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes Universitários: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde**. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria - RS. Disponível em : <<http://200.18.45.28/sites/ppgp/images/documentos/texto%209.pdf>>. Acessado em: 16 de setembro de 2016.

SILVA, R. S; COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112, 2012. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2473/2369>>. Acessado em: 09 de agosto de 2016.

SILVESTRE, A. L. **Análise de Dados e Estatística Descritiva**. Escolar Editora, São Paulo, 2007.

SOARES, L. B. T. História da Terapia Ocupacional. **In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

TOWNSEND, E. A.; WILCOCK, A. A. Occupational justice. **In: CHRISTIANSEN, C.; TOWNSEND, E. A. Introduction to occupation**. Thorofare: Prentice Hall, 2004. p. 243-273.

TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2006.

TEIXEIRA M. A. P., et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1. p. 185-202, Jan/Jun, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>>. Acessado em: 16 de jun de 2015.

UPCRAFT, M. L.; SCHUH, J. H. Assessing student satisfaction. **In: M. L. UPCRAFT; J. H. SCHUH. Assessment in student affairs: A guide for practitioners**. San Francisco: Jossey-Bass, p. 148-165. 1996.

URPIA, A. M. O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico**: narrativas de um self participante. Dissertação, (Mestrado), Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 185f, 2009. Disponível em: <http://www.pospsi.ufba.br/Ana_Maria_Urpia.pdf>. Acessado em: 19 de jun de 2015.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E.; SCHUCH JÚNIOR, V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. **XIII SEMEAD**. Set, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>>. Acessado em: 5 de ago de 2015.

ZANNI, K. P.; BIANCHIN, M. A.; MARQUES, L. H. N. Qualidade de vida e desempenho ocupacional de pacientes submetidos à cirurgia de epilepsia. **J. Epilepsy Clin. Neurophysiol**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 114-117, 2009. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/12103/art_BIANCHIN_Qualidade_de_vida_e_desempenho_ocupacional_de_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 13 de set de 2016.

ZITTOUN, T. Symbolic competencies for development transitions: the case of the choice of first names. **Culture & Psychology**, v. 10, n. 2, p. 131-136. 2004. Disponível em: <http://doc.rero.ch/record/12838/files/Zittoun_Tania__Symbolic_Competencies_for_Developmental_Transitions_20091026.pdf>. Acessado em: 20 de jun de 2015.

ZITTOUN, T. The Use of Resources in Developmental Transitions. **Culture & Psychology**, v. 9, n. 4, 2003. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/221054.pdf>>. Acessado em: 10 de jun de 2015.

ANEXO A

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ICS/		
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP		
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA		
Título da Pesquisa: DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: ESTUDO DOS FATORES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DURANTE A GRADUAÇÃO E SUAS REPERCUSSÕES		
Pesquisador: Adriane Carvalho dos Santos		
Área Temática:		
Versão: 1		
CAAE: 52449215.0.0000.0018		
Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA		
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio		
DADOS DO PARECER		
Número do Parecer: 1.472.854		
Apresentação do Projeto:		
No Brasil, as primeiras experiências de ensino superior só ocorreram 308 anos depois da chegada dos colonizadores, com a vinda da família real Portuguesa. Naquela período, somente uma minoria financeiramente mais favorecida da população tinha acesso a essas escolas, possibilitando a esses indivíduos cargos de prestígio social (MARTINS, 2002).Atualmente, a configuração deste cenário tem se modificada, principalmente, no que diz respeito aos indivíduos que ingressam nas Instituições de Ensino Superior (IES). Hoje, as IES, definidas como um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica que tem por função essencial garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa (FERREIRA, 1995), apresentam um perfil mais diversificado de estudantes. Carmo (2014) descreve que nas duas últimas décadas, evidenciou-se um considerável aumento do número de alunos na Educação Superior no Brasil, que vem acompanhando desenvolvimento econômico registrado no País. Para melhor esclarecimento, a tabela abaixo representa, em números, a		
Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-Sí do ICS 13 - 2º and. Belém: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110 UF: PA Município: BELEM Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: opcos@ufpa.br		
		
Página 01 de 08		

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1-472.654

quantidade de cursos, matrículas e concluintes na Educação Superior no Brasil, nos últimos anos. Considerando o aumento de cursos, matrículas e concluintes apresentados na tabela, percebe-se que do ano de 2003 a 2013 esses números praticamente dobraram, reafirmando o aumento de sujeitos nas IES. Pode-se dizer que o ensino superior vem atraindo o olhar da sociedade brasileira, além de estar atendendo as demandas do mercado de trabalho por profissionais qualificados em nível de formação superior. A criação e expansão dos programas de acesso às IES, desenvolvidos pelo governo nos últimos anos, vem favorecer esse ingresso e permanência de estudantes nessas instituições, são exemplos destes programas: o Fundo Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU), a Lei das Cotas e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 possibilitou a criação do FIES, que consiste em um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas (BRASIL, 2010). Outro programa, também, de apoio financeiro é o PROUNI, instituído pela Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005, este programa oferece bolsas para estudantes de baixa renda. Os valores das bolsas variam de acordo com a renda familiar do estudante: bolsa integral para renda de até 1,5 salário mínimo e bolsa parcial para renda até 3 salários mínimos. Desta forma, o programa favoreceu a entrada deste público nas Universidades particulares, aumentando as possibilidades de acesso à educação de nível superior. Embora, ambos os programas envolvam algum tipo de apoio financeiro relacionado às mensalidades dos alunos em instituições particulares, eles se diferem, pois enquanto o PROUNI concede bolsas integrais e parciais (BRASIL, 2005), o financiamento concedido com os recursos do FIES devem ser pagos após a conclusão do curso, onde o estudante terá 18 meses de carência para começar a pagar o financiamento (BRASIL, 2010). O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, também teve como meta dobrar o número de

Endereço: Rua Augusto Correa nº 01-Sí do ICS 13 - 2º and.

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-7735

Fax: (91)3201-4026

E-mail: capcca@ufpa.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1.472.654

alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2006, além de permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação das instituições Federais de Educação Superior. Além disso, busca favorecer ampliação das universidades federais em cunho acadêmico, físico e pedagógico (BRASIL, 2007). A Portaria Normativa do MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio deste sistema são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior participantes em todo o Brasil (BRASIL, 2012). De acordo com o decreto o objetivo do SISU é assegurar a gratuidade do ensino superior aos estudantes que realizam a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizando esse resultado do exame, combinados a um conjunto de ações afirmativas, como critério de seleção dos estudantes. E, por fim, a Lei das Cotas de nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, estabelece que as Instituições Federais de Educação Superior (IFES), vinculadas ao Ministério da Educação, reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas e que, no preenchimento destas vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita (BRASIL, 2012). Através dessas políticas percebe-se uma significativa mudança e uma forte expansão sob todos os aspectos relacionados às IES nos últimos anos: cresceu o número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes (RISTOFF, 2014; FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014). No entanto, como reflexo dessas políticas de expansão, houve um aumento do número de estudantes de diversas classes sociais, apresentando novas demandas, dentre elas as dificuldades de manter-se na Universidade, necessitando, então, da criação de políticas de permanência que auxiliassem na assistência deste estudante. Pode-se citar como necessidades básicas do estudante universitário a situação de moradia, alimentação, saúde, esporte, lazer, inclusão digital, transporte, apoio acadêmico e outros que é vivenciada por estes, e

Endereço: Rua Augusto Cordeiro nº 61-B do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8008 E-mail: cspccs@ufpa.br



Página 03 de 08

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer 1.472.034

que estas necessidades demandam políticas de investimento assistencial que devem ser somadas à qualidade do ensino ofertado, visando assim possibilitar o desenvolvimento do acadêmico de forma plena (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2008). Sendo assim, em 19 julho de 2010 foi instituído pelo decreto nº7.234 o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este Plano visa expandir as condições de permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das IFES. No art. 4º, o Parágrafo único deste decreto define que o critério de seleção dos estudantes a serem beneficiados é determinado pelas IFES e as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010). Segundo o decreto referido acima, o PNAES objetiva democratizar as condições de permanência nas IFES, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência a conclusão da educação superior, buscando reduzir as taxas de retenção e evasão, assim contribuindo para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010). O PNAES busca possibilitar a igualdade de oportunidades e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas como: assistência à moradia, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além de buscar combater situações de reprovação e evasão (BRASIL, 2010). Percebe-se, portanto, a necessidade de refletir não somente sobre o acesso e expansão das IFES, mas, também, pensar na manutenção e favorecimento de um desempenho acadêmico adequado deste estudante que ingressa no ensino superior. Para Foguetto (2014) a formação superior, atualmente, caracteriza-se por exigir maior empenho dos alunos em seu processo formativo. Para que o estudante universitário tenha um bom desempenho acadêmico, deve-se proporcionar um ambiente de colaboração entre todos os agentes envolvidos no processo. O desempenho acadêmico do estudante está relacionado ao rendimento de um indivíduo ou grupo por meio

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01 - Sítio do ICS - 13 - 2º and.

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELÉM

Telefone: (91)3201-7735

Fax: (91)3201-8009

E-mail: reposit@ufpa.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Formulário 1472/2014

da execução de atividades acadêmicas avaliadas pela competência e resultado. Nesse sentido, o desempenho acadêmico é uma medida

das habilidades do aluno que expressa o que ele aprendeu ao longo do processo de formação disposto em notas ou conceitos (MUNHOZ, 2004).

O desempenho referido nesta pesquisa não será considerado do ponto de vista pedagógico, relacionado a conceitos e notas. O termo

desempenho acadêmico é citado no sentido que, a educação na Terapia Ocupacional é considerada uma ocupação humana, e que o termo

desempenho acadêmico é descrito como uma das formas de analisar esta forma de ocupar-se, refletindo como está sendo desempenhada essa

atividade pelo estudante, de forma satisfatória ou não. Em decorrência dessa relação entre desempenho ocupacional e desempenho acadêmico

exposta neste trabalho, será adotado o termo desempenho ocupacional, para se referir ao desempenho do discente nesta ocupação, assim

possibilitando conhecer os fatores que afetam este desempenho e comprometam seu rendimento acadêmico. Segundo Associação Americana de

Terapia Ocupacional (AOTA) (2015, p. 14), o desempenho ocupacional é "a realização da ocupação selecionada resultante da transação dinâmica

entre o cliente, o contexto e o ambiente, e a atividade ou ocupação". As Ocupações podem ser compreendidas como as atividades da vida diária nas

quais os indivíduos se relacionam e são classificadas em atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e

sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social (AOTA, 2015). São essas atividades que os sujeitos desempenham, em resposta

às demandas do meio externo e interno que se encontram e que, ao serem realizadas em equilíbrio resultam em uma vida saudável. A

Organização Mundial da Saúde (OMS) sustenta esta afirmativa, quando define saúde como "completo estado de bem-estar físico, mental e social, e

não simplesmente a ausência de enfermidade" (OMS, 1946, p. 01). O aluno passa a sofrer com repercussões advindas das condições muitas

vezes estressoras a que está exposto na graduação e o desempenho ocupacional do acadêmico, pode ser afetado, levando ao que a AOTA (2015,

p. 6) chama de "disfunção ocupacional", e que está intimamente ligada a forma como

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 61-B do ICS 13 - 2ª and.

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91) 3201-7735

Fax: (91) 3201-8028

E-mail: copos@ufpa.br

Página 02 de 08

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1.472.654

desempenhará suas ocupações a partir de então. Tendo em vista que todos os seres humanos são seres ocupacionais (TOWNSEND; WILCOCK, 2004), pode-se considerar, como um dos fatores influenciadores da saúde do indivíduo, o não engajamento e desempenho insatisfatório em suas ocupações, que pode gerar adoecimento psíquico, trazer muitas vezes sensação de incapacidade e que repercutirá no adoecimento físico-emocional. Neste sentido, a saúde é, também, resultante da qualidade das experiências vivenciadas no ambiente em que o indivíduo está inserido. Clark, Wood e Larson (2002) descrevem que há ocupações que possibilitam a promoção da saúde e do bem-estar do indivíduo, assim como aquelas que podem afetá-lo negativamente. Pedretti e Early (2004) acrescentam ainda, que o desempenho ocupacional refere-se à capacidade em realizar tarefas que permitem o desempenho de papéis ocupacionais de maneira estatutária e adequada, de acordo com estágio de desenvolvimento, cultura e ambiente que o sujeito está inserido. De acordo com AOTA (2015), os papéis são um agrupamento de comportamentos esperados pela sociedade e que são moldados pela cultura e contexto no qual o indivíduo está inserido. Os papéis podem ser utilizados para identificar as atividades relacionadas com determinadas ocupações com as quais o cliente se envolve. Sendo assim, os papéis ocupacionais oportunizam direcionamento aos sujeitos para que atuem de forma condizente com suas funções sociais, seja ele estudante, trabalhador ou pai. Desta forma, o terapeuta ocupacional está preocupado com a forma como os clientes constroem suas ocupações para cumprir seus papéis (AOTA, 2015). A Terapia Ocupacional pode ser compreendida como a arte e a ciência de ajudar pessoas a realizarem as atividades diárias que são importantes para elas, apesar de debilidades, incapacidades ou deficiências (NEUSTADT; CREPEAU, 2002). Soares (2007) define que a terapia ocupacional é uma área de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e no campo social, que agrega tecnologias dirigidas para a emancipação e autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam de forma temporária ou definitiva, dificuldades na inserção e participação na vida social. A

Endereço: Rua Augusto Cordeiro nº 01-82 do ICS - 13º and.

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELÉM

Telefone: (91) 3201-7736

Fax: (91) 3201-8038

E-mail: copcon@ufpa.br

Página 02 de 02

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1.372.664

AOTA (2015, p. 15) reforça esse pensamento quando disserta sobre a intervenção dos profissionais de terapia ocupacional: Os profissionais também aplicam seus conhecimentos e habilidades a fim de melhorar a participação dos clientes nas ocupações e promover a sua saúde e bem-estar, independentemente dos efeitos da doença, da incapacidade, da interrupção ou privação da ocupação. Os profissionais de terapia ocupacional compreendem que, quando os indivíduos são capazes de se envolver em ocupações e atividades que permitem a participação almejada ou necessária em casa, na escola, no trabalho e na vida comunitária, a saúde pode ser sustentada e mantida. Desta forma, o terapeuta ocupacional preocupa-se com a variedade de fatores que podem fortalecer e tornar possível o envolvimento e a participação dos indivíduos em ocupações positivas promotoras de saúde (WILCOCK; TOWNSEND, apud AOTA, 2015, p. 7). De acordo com a temática abordada sobre o desempenho ocupacional de estudantes universitários, acredita-se que o profissional de Terapia Ocupacional pode contribuir para avaliação deste desempenho, pois é habilitado para analisar o desempenho ocupacional de sujeitos, podendo avaliar quais os problemas ou potenciais problemas dos clientes são mais especificamente identificados (AOTA, 2015). Portanto, diante das problemáticas encontradas nos estudos apresentados nessa pesquisa surgiram as seguintes questões: Quais os principais fatores que influenciam negativamente no desempenho e permanência destes estudantes nos cursos de graduação? Como se dá as ações de assistência estudantil na percepção dos estudantes? Qual o papel do Terapeuta Ocupacional no ensino superior? Desta forma, compreendendo que a Educação envolve as atividades necessárias para aprendizagem e participação do indivíduo no ambiente educacional (AOTA, 2015), esta pesquisa buscará apontar os principais fatores que interferem no bom desempenho dessa ocupação e demonstrar a real situação da assistência estudantil pela ótica do estudante, personagem atrelado a esta vivência e das políticas de assistências estudantis. Além disso, visa refletir sobre o papel do Terapeuta Ocupacional no contexto da educação voltado para estudantes do nível superior.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-Sí do ICS 13 - 3ª and.
Bairro: Campus Universitário da Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91) 3201-7735 Fax: (91) 3201-8026 E-mail: oapoca@ufpa.br

Página 01 de 02

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1.472/2014

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os principais fatores que interferem no desempenho ocupacional de estudantes do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Belém e propor ações, no âmbito da assistência estudantil, sob o enfoque da Terapia Ocupacional.

Objetivo Secundário:

a) Identificar os principais fatores que comprometem o desempenho ocupacional de estudantes da área da saúde na UFPA; b) Conhecer e analisar como se dá as ações de assistência estudantil na percepção dos estudantes; c) Fomentar a reflexão do terapeuta ocupacional na educação superior, a fim de atenta-los quanto à relevância de sua atuação na promoção do desempenho ocupacional do estudante universitário.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos em relação à identificação dos sujeitos ao participar desta pesquisa são mínimos e que as pesquisadoras se comprometem em minimizar este risco visando manter o sigilo da identidade e a privacidade desta.

Benefícios:

Compreender e minimizar os fatores que podem estar influenciando o desempenho ocupacional do estudante e propor ações, no âmbito da assistência estudantil, sob o enfoque da Terapia Ocupacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância política, social e educacional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos obrigatórios foram apresentados de acordo com a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Recomendações:

Atualizar cronograma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMU.

Endereço: Rua Augusto Correa nº 01-04 do ICS 13 - 2º and

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-7725

Fax: (91)3201-8028

E-mail: opaca@ufpa.br

Assinatura de:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 1.472.854

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	P8_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_646993.pdf	18/12/2015 13:09:08		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	18/12/2015 13:08:06	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	Termo_da_compromisso.JPG	18/12/2015 12:54:57	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	Isencao_da_onus.pdf	18/12/2015 12:53:31	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	Carta_encaminhamento.pdf	18/12/2015 12:50:20	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	Aceite_orientador.pdf	18/12/2015 12:49:14	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Outros	Consentimento_da_instituicao.pdf	18/12/2015 12:48:37	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_pdf.pdf	18/12/2015 12:46:46	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TQC_CEP.pdf	18/12/2015 12:43:41	Adriane Carvalho dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 31 de Março de 2016

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador)

Endereço: Rua Augusto Correa nº 01-Sl do ICS 13 - 2º and

Bairro: Campus Universitário do Guamá

CEP: 66.075-110

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)3201-7755

Fax: (91)3501-8028

E-mail: cepics@ufpa.br

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Senhor (a), vimos convidá-la para participar da pesquisa “O desempenho ocupacional de estudantes dos cursos da área da saúde: estudo dos fatores que interferem no desempenho durante a graduação e suas repercussões”. O objetivo do estudo é identificar os principais fatores que interferem no desempenho ocupacional de estudantes do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Belém e propor ações, no âmbito da assistência estudantil, sob o enfoque da Terapia Ocupacional. Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você passará pelo seguinte procedimento: o preenchimento de um questionário, com perguntas semi-estruturadas, a fim de compreender quais os principais fatores que interferem no desempenho do estudante universitário, bem como, a sua opinião sobre os serviços de assistência estudantil. A divulgação dos resultados do projeto, contendo análises dos dados coletados, será feita após a finalização do estudo, através de uma monografia e futuramente um artigo científico, que estará disponível aos interessados, podendo ser apresentado em encontros científicos e publicado em revistas especializadas. Afirma-se que os riscos em relação à identificação dos sujeitos ao participar desta pesquisa são mínimos e que as pesquisadoras se comprometem em minimizar este risco visando manter o sigilo da identidade e a privacidade deste. Ressalta-se, ainda, que sua participação na pesquisa não resultará em riscos para sua saúde. Não haverá benefícios diretos para você neste estudo. Entretanto, esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre fatores que influenciam no desempenho ocupacional de estudantes universitários, fomento novas propostas de intervenção com este público. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seus nomes não serão identificados em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes. Se houver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Você ficará com uma cópia deste Termo e qualquer informação adicional ou esclarecimentos acerca desta pesquisa poderão ser obtidos com os pesquisadores pelo telefone (coordenadora e docente da UFPA, Profª MSc. Adrine Carvalho dos Santos) ou (91)98419-4949 (Discente, Michelle Ingrid Assis da Silva) ou (91)98213-7853 (Discente, Juliana Ferreira Martins).

Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente, concordando que os dados coletados sejam utilizados para análise e discussões científicas.

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do Coordenador da pesquisa: _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: (CEP - ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 - Belém-Pará. Tel/Fax. 3201-7735. E-mail: cepcs@ufpa.br

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Nome (pode colocar apenas as iniciais): _____

Sexo: _____ Idade: _____ Curso: _____

Semestre que está cursando: _____

1- Você precisou mudar de sua cidade para estudar?

() Não () Sim

- Se Sim, o quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
-----	-----	-----	-----	
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

2- Você trabalha ou precisou trabalhar em algum momento durante sua graduação?

() Não () Sim

Se Sim, o quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
-----	-----	-----	-----	
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

3- Você tem filhos ou teve filhos durante a graduação?

() Não () Sim

Se Sim, o quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
-----	-----	-----	-----	
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

4- Você já esteve doente durante a graduação e teve que se ausentar por mais de uma semana?

() Não () Sim

Se Sim, o quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
----- ----- ----- -----				
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

5- Você já apresentou algum adoecimento de natureza psiquiátrica durante a graduação?

() Não () Sim

Se Sim, o quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
----- ----- ----- -----				
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

6- Você considera que algum outro fator pode ter repercutido negativamente em seu desempenho ocupacional durante a graduação?

() Não () Sim

Se Sim, (você pode inserir quantos desejar)

Qual: _____

O quanto você acha que este fator comprometeu negativamente o seu desempenho enquanto estudante de nível superior?

1	2	3	4	5
----- ----- ----- -----				
Sem Comprometimento	Comprometimento Leve	Comprometimento Razoável	Comprometimento Moderado	Comprometimento Total

- De que forma este fator repercutiu no seu desempenho acadêmico?

() Trancamento da matrícula () Reprovação () Diminuição da assiduidade () Conceitos rebaixados

7- Você utiliza algum tipo de assistência estudantil oferecida pela universidade?

() Não () Sim, qual: _____

Se Sim, essa se apresentou eficaz para sua demanda?

() Não () Sim

Qual seu nível de satisfação com esse serviço?

1	2	3	4	5
-----	-----	-----	-----	
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito